



CASOS CLÍNICOS

Eixo Temático: Terapia do Esquema

A RELAÇÃO TERAPÊUTICA COMO VEÍCULO DE MUDANÇA EM PACIENTE COM TRANSTORNO DE PERSONALIDADE BORDERLINE

Alessandra Oliveira, Júlia Pauli Saccol, Geovana Vargas Casarin, Paula Argemi Cassel (Universidade Franciscana - UFN).

Introdução: Na Terapia do Esquema (TE), a relação terapêutica é o dispositivo central de intervenção em pacientes com transtorno de personalidade (Andriola, 2016). Tal relação diz respeito ao vínculo colaborativo e emocional paciente-terapeuta e pode, por si só, promover mudanças significativas (Langhoff et al., 2008). **Objetivos:** Analisar a importância da relação terapêutica na evolução de paciente com Transtorno de Personalidade Borderline, cujo processo terapêutico foi conduzido pela TE. **Método:** Utilizou-se o método de Bardin (2010), a partir de categorias de análise qualitativa elaboradas através dos relatos, diário terapêutico e e-mails da paciente. Paciente do sexo feminino, começou a terapia com 21 anos, solteira, estudante universitária. Chegou ao consultório sob a queixa de não conseguir escrever seu trabalho de conclusão de curso. Histórico de negligência e privação emocional durante infância e adolescência. Em vida adulta, rompeu relacionamento com o pai, apresentava emaranhamento com a mãe e isolamento social acompanhado de intensa raiva, sentimento de fracasso e desconexão. Histórico de problemas alimentares, com dietas rigorosas alternadas a episódios de compulsão alimentar. Uso de medicamento até terceiro ano de terapia. Hipótese diagnóstica de Transtorno de Personalidade Borderline com Transtorno Alimentar de dependência e compulsão, e episódios de depressão. Sessões realizadas duas vezes por semana. O tratamento pautou-se na identificação dos esquemas, questionários de esquemas iniciais e estilos parentais, reparentalização limitada, confrontação empática, técnica de auto-relato, técnica de imagens mentais. **Resultados:** Na primeira categoria, nomeada “funcionamento desadaptativo”, classificaram-se os esquemas iniciais desadaptativos da paciente referentes ao primeiro, segundo e quinto domínio. Modos esquemáticos: criança zangada, criança vulnerável e pais punitivos críticos. Principais

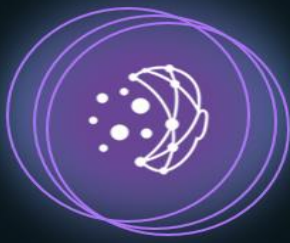


emoções: raiva, medo e culpa. Na segunda categoria, classificaram-se as “técnicas terapêuticas” empregadas, dentre elas, reparentalização limitada, confrontação empática e auto-relato foram consideradas pela paciente como “fundamentais para seu engajamento”. Na terceira categoria, “organização”, apresentam-se dados elaborados pela paciente sobre seu funcionamento emocional atual, após quatro anos de terapia: auto-aceitação, pertencimento social, competência, senso de autonomia, sucesso e padrões realísticos. Raiva e medo deram lugar ao afeto e segurança. Houve diminuição dos episódios de compulsão alimentar e suspensão dos medicamentos. **Discussão:** Os relatos da paciente mostram que, através da relação terapêutica formada, ela “se sentia amada, bem e inteira”. Sobre a terapeuta, relata: “é bom saber que existe alguém que não desiste de mim”, “nunca duvidou da minha capacidade e isso me traz conforto”. A paciente experienciou no processo terapêutico “o primeiro lugar de afeto constante” e “saber coisas mais pessoais da terapeuta foi importante” para ela. Dessa forma, a relação terapêutica ofertou à paciente demanda de afeto e validação capazes de preencher, de forma limitada, necessidades básicas que transformaram sua representação de si e dos outros, promovendo mudanças na cognição e comportamentos da paciente. Tal relação foi utilizada pela paciente como modelo generalizador, melhorando suas relações interpessoais e alterando suas estratégias de enfrentamento.

Andriola, R. (2016). Estratégias terapêuticas: Reparentalização limitada e confrontação empática. In: R. Wainer, K. Paim, R. Erdos, & R. Andriola (Orgs.). *Terapia Cognitiva focada em esquemas* (pp. 67-84). Porto Alegre: Artmed.

Bardin, L. (2010). *Análise de conteúdo* (4a ed). Lisboa: Edições 70.

Langhoff, C., Baer, T., Zubraegel, D. & Linden, M. (2008). Therapist–patient alliance, patient–therapist alliance, mutual therapeutic alliance, therapist– patient concordance, and outcome of CBT in GAD. *Journal of Cognitive Psychotherapy: An International Quarterly*, 22(1), 68-79.



CONSTRUÇÃO DA IDENTIDADE RACIAL COMO ESTRATÉGIA DE MUDANÇA NO TRATAMENTO DOS ESQUEMAS DE ISOLAMENTO SOCIAL E DEFECTIVIDADE

Carolyne Batista Juvenil

Consultório particular

Racismo é um sistema de poder e privilégio que favorece determinados grupos sociais em detrimento de outros em uma sociedade. No contexto brasileiro observa-se a presença do racismo de forma velada e indireta, de modo que suas manifestações podem não ser reconhecidas pelas vítimas ou perpetradoras. Por sua vez, o mito da democracia racial atesta que devido à miscigenação, os efeitos do racismo não ocorreram na sociedade brasileira. Tais condições históricas dificultaram o desenvolvimento de estudos de investigação dos efeitos do racismo no Brasil. No contexto psicoterapêutico, vivências relacionadas ao racismo podem contribuir para as dificuldades manifestadas pelo paciente. O objetivo do presente trabalho é relatar intervenções focadas em questões raciais realizadas com uma paciente de cor parda para enfraquecimento de esquemas no domínio de Desconexão e Rejeição. F., 25 anos, buscou psicoterapia para questões de procrastinação e baixa assertividade nas relações pessoais e acadêmicas. A avaliação não apontou para a presença de nenhum quadro psiquiátrico. A paciente recebeu tratamento em terapia cognitivo-comportamental durante 1 ano e 3 meses, beneficiando-se principalmente de reestruturação cognitiva, resolução de problemas e treino de assertividade. Um ano após o término do tratamento, F. voltou à terapia com queixas a respeito de dificuldades nos relacionamentos interpessoais, relatando não sentir-se importante em seus grupos de amigos e tendo raiva deles. A postura racional da paciente, sua inibição emocional e a maior ativação emocional ao falar sobre experiências da infância e adolescência levaram à escolha da Terapia do Esquema como nova estratégia de tratamento. A avaliação levou à identificação dos Esquemas Iniciais Desadaptativos de Desconfiança/Abuso, Fracasso, Inibição Emocional, Defectividade/Vergonha e Isolamento Social. Os esquemas de Isolamento Social e Defectividade foram tratados através de psicoeducação sobre raça, racismo e discussão



das experiências de rejeição afetiva, hiperssexualização e isolamento na adolescência à luz destes conceitos. A paciente foi isolada de grupos brancos e negros por não ser colocada em nenhum deles e durante a terapia foi fortalecida sua identidade como mulher parda. Foram realizados experimentos comportamentais em que abordasse sua identidade racial em contextos sociais. Referências de pessoas de sua cor e que vivessem sua experiência de confusão e exclusão pela identidade racial foram pesquisadas e discutidas em terapia. Exercícios de cadeira transformacional focaram na opressão internalizada, envolvendo tanto debates com seu lado da menina que sofreu racismo quanto um debate envolvendo a interseccionalidade das opressões vividas pelo racismo, gordofobia e o preconceito por ser nordestina. Ao longo da intervenção a paciente demonstrou aumento da assertividade e autoconfiança em relações interpessoais, melhora no humor e melhor relação com sua imagem física. Sendo o racismo um estressor crônico, sua abordagem direta permite que o paciente desenvolva estratégias de enfrentamento mais saudáveis para possíveis futuros episódios. Concluimos que a investigação, inclusão na conceitualização e plano de tratamento de questões raciais são de maior importância no tratamento em Terapia de Esquema, reafirmando o compromisso do terapeuta com uma clínica antirracista.

Título: Reparentalização dialética no setting terapêutico.

Autores: Caroline Guisantes de Salvo Toni, CRP09/10762, Psicóloga, Doutora em Psicologia Clínica-USP. Professora Adjunta do Curso de Psicologia da Universidade Estadual do Centro-Oeste do Paraná. Louise Caron Novaes, graduanda do quinto ano de Psicologia

Instituição: Clínica-escola da Universidade Estadual do Centro-Oeste, Irati – PR.

Introdução: Apresentação de caso clínico de paciente do sexo feminino, com hipótese diagnóstica de traços do Transtorno de Personalidade Borderline, a partir da Terapia de Esquemas e Terapia Comportamental Dialética (pré-tratamento e estágio I). Queixas centrais de dificuldade no manejo de emoções e no relacionamento interpessoal – principalmente com família nuclear. A paciente possui infância marcada por abandonos e violências físicas e psicológicas em ambiente primordialmente invalidante, a partir da supressão das necessidades fundamentais. Caso desenvolvido ao longo do ano de 2018.



Objetivos: Flexibilização cognitiva e construção de repertório para regulação emocional, para melhor lidar com sua raiva esquemática. Melhorar qualidade de vida e das relações interpessoais da paciente, com foco nas habilidades de comunicação com a família nuclear. Desenvolver o pensamento dialético a partir da relação terapêutica.

Método: Considerando a dificuldade da paciente de operacionalizar abstrações, construir relações interpessoais, visto ter histórico de situações de traições e abusos, seus poucos modelos de relacionamentos (sendo estes em grande parte disfuncionais) e sem rede construída de apoio social. Buscou-se enveredar a relação terapêutica gradualmente a partir de intimidade e confiança, utilizando estratégias da Terapia de Esquema (em destaque a reparentalização limitada e confrontação empática) como formas de desenvolver habilidades sociais a partir da relação entre terapeuta e paciente. Foi desenvolvido a conceitualização de caso a partir da TE para compreender os diversos esquemas desadaptativos que norteavam as crenças da paciente e seus modos de enfrentamento, utilizando os constructos da TE e da Terapia Comportamental Dialética como estruturas para auxiliar a desenvoltura das habilidades sociais e manejo de emoções da paciente em prol de uma vida significativa – e mais adaptativa.

Resultados: A paciente foi desenvolvendo capacidades básicas para construir padrão de vida mais estável e funcional, aumentando o comportamento dialético e diminuindo a rigidez dos pensamentos extremos. Afetou positivamente sua comunicação com seus relacionamentos interpessoais e o manejo de suas emoções mais intensas – principalmente a raiva.

Discussão: Durante as sessões, mantinha-se uma consistência da terapia através do equilíbrio entre validação e confrontação empática, além de muito cuidado e atenção aos comportamentos de invalidação e culpabilização ativadores dos esquemas desadaptativos da paciente, o que comprometeria a relação. Foi possível desenvolver a auto validação e autorrespeito da paciente, assim como habilidades sociais de comunicação - principalmente em relação à sentimentos e percepções – através da relação terapêutica, que esteve em foco durante todo o processo. Foi a partir do feedback da estagiária *in loco* e do envolvimento sincero a partir da validação e de uma



relação com base em confiança, construindo um ambiente onde considerava as necessidades da paciente, que as principais mudanças se tornaram funcionais, propiciando aumento da qualidade de vida da paciente ao reverberar em suas relações interpessoais e sua forma de apreender o mundo.

Relato de caso – Formando uma personalidade

Autora: Luiza de Saules Peña

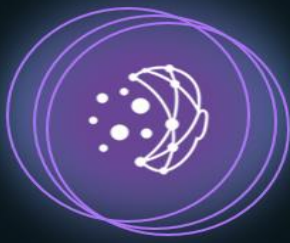
Instituição: Centro de Atendimento em Terapia Cognitiva

Introdução: O presente trabalho é resultado de atendimentos individuais baseados nos princípios da Terapia Cognitivo-Comportamental realizados com uma jovem de dezessete anos. O tratamento iniciou-se há dez meses quando se queixava sobre seu estado de humor e descontrole das emoções, autoestima baixa, falta de motivação, sentimentos de solidão, comportamentos de automutilação recorrentes e apresentava sintomas depressivos que estavam de acordo com os critérios do DSM-V. Seu descontrole emocional, inconstância e dificuldades em aceitar o tratamento medicamentoso atentou a psicóloga a possíveis traços da Personalidade Borderline. De acordo com o DSM-V, o Transtorno de Personalidade Borderline (TPB) é caracterizado por instabilidade e impulsividade, aspectos que prejudicam relacionamentos e outras áreas importantes da vida. **Objetivo:** Este estudo de caso objetiva tratar a importância da relação terapêutica e as dificuldades vivenciadas pela profissional ao longo do tratamento de uma adolescente resistente. Foi necessário envolvimento da família para prevenir danos físicos, assim como entender o ambiente em que a jovem estava inserida. **Metodologia:** Inicialmente foi dado o Inventário de Depressão de Beck no qual a pontuação resultou em uma depressão extrema. Paralelamente, foi psicoeducada sobre a depressão e a função das emoções, explicado o modelo cognitivo, avaliado o custo e benefício de manter seu comportamento de autolesão e eventualmente o substituindo por outro mais adaptativo. Utilizado a técnica de role play para que conseguisse



expressar suas emoções e as técnicas de seta descendente e diálogo socrático que permitem identificar crenças relacionadas a si, aos outros e ao mundo, possibilitando a

conceituação cognitiva. Também foram adaptados cartões perfil do baralho da motivação para trabalhar pensamentos dicotômicos e o baralho das emoções para compreender como se apresentava raiva e tristeza na sua vida. Após a identificação dos sintomas do TPB foi dado o Questionário de EIDs de Young, Questionário de Estilos Parentais, e reforçada a relação terapêutica como método eficaz para o tratamento. Resultados: O diagnóstico de TPB é complicado devido ao alto nível de comorbidades associadas. Por ser um quadro que demanda tempo para ser identificado, além de que só pode ser fechado depois dos dezoito anos de idade, a hipótese diagnóstica desse transtorno se mantém em aberto. Contudo, ao reforçar a relação terapêutica e seguir com o tratamento, a paciente cessou a autolesão, consegue identificar seus pensamentos distorcidos, já se permite sentir e expressar emoções de forma funcional, vem estreitado seus laços afetivos e conseguiu fazer novas amizades, se vê motivada com os estudos e a escola, já adere as medicações, traz novos tópicos para agenda das sessões e conseguiu terminar um relacionamento abusivo. Conclusão: Indivíduos Borderline geralmente cresceram em ambientes invalidantes, onde suas emoções não foram expressadas adequadamente, levando a criança a não aprender a regulá-las, nem compreendê-las ou tolerá-las. Isso explica a dificuldade da paciente em estabelecer confiança e sentir-se confortável para expressar sentimentos. Conforme a terapeuta identificava suas próprias crenças e esquemas ativados durante as sessões, foi possível criar, junto da jovem, um ambiente acolhedor e seguro. Apesar da melhora significativa, o tratamento continua em andamento.



“AS MINHAS MOCHILAS ESTÃO PESADAS DEMAIS”: ESTUDOS DE CASOS ACERCA DO TRATAMENTO DE TRANSTORNO DA PERSONALIDADE OBSESSIVO-COMPULSIVO SOB A PERSPECTIVA DA TERAPIA DO ESQUEMA

Daiane dos Santos
Fragoso¹ Meisy
Reichert Maciel²
Marcus Levi Lopes
Barbosa³
Universidade
Feevale

O indivíduo com Transtorno da Personalidade Obsessivo-Compulsivo (TPOC) caracteriza-se pela manutenção de padrões de controle, perfeccionismo, punição, criticidade e rigidez. Caracteriza-se também pelo foco excessivo na produtividade em detrimento do lazer, relações interpessoais e afetivas. O TPOC é um dos transtornos de personalidade com maior prevalência, chegando entre 2,1 e 7,9% na população em geral. Tendo em vista a eficácia da Terapia do Esquema (TE), e sua indicação para tratar esse transtorno, considerou-se relevante produzir este estudo. O objetivo deste trabalho foi apresentar dois estudos de casos de tratamento de TPOC em uma clínica de Serviço-Escola. Como método utilizou-se o delineamento qualitativo, descritivo e que se baseia na análise de estudo do tratamento. Estão sendo acompanhadas duas mulheres com este diagnóstico, a primeira, com 67 anos, que neste momento, compareceu a 11 sessões; e outra, com 48 anos, está em seu 13º encontro de atendimento. Elas estão sendo atendidas pelo viés da TE por psicoterapeutas diferentes, ambas estagiárias de Psicologia em uma clínica de Serviço-Escola. As pacientes acompanhadas neste estudo apresentam sofrimento devido à sobrecarga de tarefas e responsabilidades, bem como prejuízo pelas dificuldades em expressar suas emoções e identificar suas necessidades. O tratamento foi conduzido através de Modos Esquemáticos dadas as características das pacientes. Durante os atendimentos as estagiárias utilizaram a avaliação diagnóstica, conceitualização, psicoeducação acerca dos Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e Modos Esquemáticos (ME),



reestruturação cognitiva, treino de habilidades sociais e a reparentalização limitada. Acolheu-se o modo criança vulnerável, o modo pais punitivos/exigentes foi confrontado e o modo adulto saudável fortalecido. Nota-se como semelhança nos dois casos o baixo nível de insight, bem como o histórico de ambiente familiar rígido, punitivo, exigente, emocionalmente invalidante, com restrição de espontaneidade e lazer. No que se refere às diferenças, percebeu-se que houve maior motivação e agilidade no estabelecimento de vínculo seguro entre a profissional e a paciente idosa. Ao passo que, no segundo caso, a paciente de 48 anos, iniciou o processo psicoterápico com baixa motivação e demorou para estabelecer um vínculo terapêutico seguro. Enquanto resultados verificados, percebeu-se uma capacidade de redução de responsabilização das tarefas, aquisição da habilidade de dizer não, aumento do nível de insight, aumento da frequência na realização de práticas de lazer e maior foco nas relações afetivas. Por fim, ainda que se saiba que a proposta psicoterápica da TE para TPOC seja para tratamento em longo prazo, e se tenha realizado poucas sessões de atendimento até então, identifica-se que houve uma boa evolução das pacientes. Indica-se que as pacientes sigam em tratamento psicoterápico a fim de continuar produzindo avanços e consolidar as mudanças já conquistadas.

Palavras-chave: Transtorno da Personalidade Obsessivo-Compulsivo; Terapia do Esquema; Psicoterapia.

¹ Acadêmica de Psicologia na Universidade FEEVALE

² Acadêmica de Psicologia na Universidade FEEVALE

³ Doutor em Psicologia, professor e coordenador do curso de Psicologia na Universidade FEE



Ansiedade Social e Terapia dos Esquemas: A Relação Entre Esquemas e a Ansiedade

Ramalho, Rafaela Barros; Oliveira, Maiara Silva; Cruz, Raiff Laurentino da

(NAAP – Núcleo de Avaliação e Acompanhamento Psicológico)

O Transtorno de Ansiedade Social (TAS), também conhecido por Fobia Social, caracteriza-se por medos persistentes em situações de exposição ou interação social, dependendo do grau de funcionalidade da crise as crenças ativadas e modo de reação pode haver um estado de invalidez emocional. Nestes casos, a Terapia Esquemas (T.E) que foi criada com o propósito de ajudar os clientes a aprimorarem o funcionamento dos seus esquemas mentais, fornece mais subsídios para organização da maneira que se colocam no mundo. O presente estudo tem por objetivo contemplar como os esquemas mentais são organizados frente ao transtorno de ansiedade usando a T.E para aprimorar esta funcionalidade. A metodologia utilizada foi o questionário de estilos parentais de D.F.Young. Foi percebido que a cliente, mulher, de 24 anos apresentava um medo exacerbado, o qual afetada suas convivências sociais e relações familiares, relata uma falta de compreensão e relacionamento conturbado com a mãe. Na sua infância e adolescência sofreu bullying, por ser magra, negra e apresentar dificuldades acadêmicas, sempre era invalidada pelos professores e alunos, não tendo um âmbito social estável, por medo de ser julgada e rejeitada não se colocava em situações que poderiam desenvolver a sociabilidade, sempre escolhendo ficar sozinha por não se achar capaz de desenvolver amizades. Já na faculdade foi inserida em um grupo de pertença, mas ainda apresentava inibição social, sem conseguir se colocar em algumas situações, no âmbito de trabalho atualmente ainda apresenta inibição social, porem consegue se colocar em algumas situações que se coloca. Foram levantadas as informações colhidas em 15 sessões de terapia (observação clinica) após foi aplicado o questionário de estilos parentais de Young e feita a avaliação dos resultados. Os resultados obtidos após a aplicação do questionário, diante das informações obtidas, os domínios os quais os escores que estão acima da média foram: em relação a mãe: Vulnerabilidade (M= 5,75), Dependência/Incompetência (M=5) Negativismo (M=3,5) e ao pai: a Subjugação (P=4) e Inibições Emocionais (P=3,6). O caso ainda está em andamento apresentando mais esquemas desadaptativos (EIDS) ativados em relação a mãe da cliente, o tratamento está sendo baseado na T.E focando nas etapas de avaliação e mudança, em que será estabelecido uma relação entre esses esquemas iniciais e o comportamento atual dela, orientando-a busca do sentimento atrelado a estes esquemas e modos, e gerar a modificação esquemática.



Terapia do Esquema aplicada ao Transtorno Depressivo Maior: um relato de caso

Autores: Thaís Sanches Silva e Eliana Melcher Martins

Instituição: Consultório particular

Introdução: A Terapia Cognitivo-Comportamental (TCC) tem se mostrado bastante eficaz no tratamento dos transtornos mentais e a Terapia do Esquema (TE) tem sido uma alternativa eficaz em comparação com a TCC tradicional para casos crônicos, de acordo com a literatura. Inicialmente pensada para o tratamento de transtorno de personalidade, atualmente a TE é utilizada no tratamento dos diversos transtornos mentais.

Objetivos: Apresentar o curso do tratamento, sob o referencial teórico da TE, de um caso de Transtorno Depressivo Maior (TDM).

Método: Paciente do sexo masculino, 31, solteiro, sem filhos, reside com os pais e um irmão. Relata ter vivenciado na infância sentimento de inferioridade em relação a outras crianças, com as quais a mãe do paciente fazia frequentes comparações. Costumava brincar sozinho a maior parte do tempo, mas tinha amizades. Pai alcoolista e distante. Procurou a terapia, há dois anos, após vivenciar situações de alto nível de estresse no trabalho e conflitos em relações interpessoais que, segundo hipóteses, desencadearam o TDM (Transtorno de Depressão Maior) com crises suicidas e sintomas de ansiedade.



No início do tratamento, foi utilizada a TCC clássica até a aplicação de exercício de Imagens Mentais para solucionar as crises suicidas, ao qual respondeu da maneira esperada. Com o início do trabalho da TE, a aplicação dos questionários de Esquemas e de Modos Esquemáticos mostrou maior pontuação para os esquemas de abandono, inibição emocional, privação emocional, fracasso, autossacrifício e postura punitiva e maior ativação dos modos criança vulnerável, protetor desligado, pai exigente e pai punitivo. A terapeuta tem aplicado as técnicas de cartão-lembrete; diálogos entre o “pólo do esquema” e “pólo saudável”; cadeira transformacional; exercícios de imagens mentais; levantamento de vantagens e desvantagens; e confrontação empática, além de investir na reparentalização limitada.

Resultados: Demonstra mais confiança para tratar de alguns assuntos que não abordava e expressar pensamentos e emoções, mostra confiança e reconhecimento pela terapeuta. Plano de Segurança das Crises Suicidas é seguido regularmente, com diminuição das crises. Flexibilização da visão sobre os pais, vendo mais a mãe como uma figura exigente/punitiva do que o pai. Maior controle de crises de pânico, com respiração diafragmática e foco da atenção em estímulos externos. Fortalecimento do modo adulto saudável e mais facilidade para identificar os demais modos.

Discussão: O esquema de fracasso parece confirmar o de postura punitiva, uma vez que acredita que qualquer erro que cometa deve ser punido. O esquema de postura punitiva pode fortalecer o de privação emocional, já que ao pensar que merece a punição, o cliente merece inclusive não receber perdão ou carinho. O esquema de autossacrifício visa enfraquecer os de abandono e privação emocional, pois realiza tarefas pelos outros para obter proximidade. O autossacrifício também se relaciona com a postura punitiva,



C O N G R E S S O
W A I N E R
2 0 1 9

já que se tudo correr bem não será punido. Parece acreditar que se demonstrar suas emoções (inibição emocional) poderá ser visto como fracassado ou ser abandonado. Pretende-se trabalhar de maneira mais profunda o esquema de privação emocional, principalmente em relação a amigos e familiares.



Eixo Temático: Grupos, Casais e Família

- 1. Título:** A importância do treinamento parental para práticas parentais assertivas.
- 2. Autores:** Jenifer Zancanaro Giroto, Cassia M. A. da Fonseca e Carolina V. Azambuja
- 3. Instituição:** Universidade de Passo Fundo (UPF)
- 4. Resumo:**

Crianças e adolescentes são encaminhados para tratamento psicológico, em geral, por possuírem problemas comportamentais e/ou emocionais. Modificações no contexto familiar e no manejo parental são fundamentais, pois, muitas vezes, é da relação entre pais e filhos que surgem os problemas emocionais e comportamentais infantis. Portanto, as intervenções psicoterapêuticas no tratamento de crianças e adolescentes devem abranger também os pais/cuidadores dos pacientes (Petersen & Wainer, 2011). O paciente em questão tem cinco anos e iniciou seus atendimentos em setembro de 2018 numa clínica escola de uma cidade do interior do Rio Grande do Sul. Foi encaminhado por apresentar raiva, irritabilidade e agressividade. A suspeita diagnóstica era TDO (Transtorno Desafiador de Oposição), com possível comorbidade com TDAH (Transtorno do Déficit de Atenção e Hiperatividade), não medicado. Em abril de 2019, iniciou-se o Treinamento Parental com a responsável. Durante as sete sessões, realizou-se a psicoeducação sobre o TDO utilizando o DSM-5 e o Capítulo: “Treinamento de Pais para o Transtorno de Conduta e o Transtorno Desafiador de Oposição” do livro “Intervenções e Treinamento de Pais na Clínica Infantil (Caminha & Caminha, 2011). Foi utilizado também o material “Oito passos para ter um melhor comportamento”, desenvolvido pela *University of Massachusetts Medical School*, baseado no protocolo de Barkley (2002) e retirado do site TCC para Todos. Os oito passos compreenderam em: 1-Aprenda a prestar atenção positiva a seu filho; 2-Use sua poderosa atenção para conquistar obediência; 3-Dê comandos mais eficazes; 4-Ensine seu filho a não interromper suas atividades; 5-Estabeleça um sistema caseiro de fichas; 6-Aprenda a punir a má conduta construtivamente; 7-Expondo o uso de sanções, e; 8-Aprenda a controlar seu filho em locais públicos.



Com a responsável, realizaram-se duas atividades: “Daqui em diante eu...”, na qual a mãe deve colocar frases motivacionais em uma folha, numa tentativa de fortalecer a autoestima que estava estremeçada. Na outra atividade, foi realizado um “resumo” de tudo que foi visto nas sessões, o qual ela foi orientada a ler também, pelo menos uma por dia, funcionando como cartões de enfrentamento, auxiliando no processo de aprendizagem das sessões anteriores. Após o treinamento parental, a responsável modificou alguns de seus manejos parentais e o paciente voltou para os atendimentos psicológicos demonstrando significativa melhora, mostrando-se mais calmo, participativo, interagindo e respeitando as regras e colaborando com organização da sala de atendimento, o que antes dificilmente ocorria.

5. Referências:

- American Psychiatric Association. (2014). *Manual diagnóstico e estatístico de transtornos mentais: DSM-5*. 5.ed. Porto Alegre: Artmed.
- Barkley, R. A. (2002). *Transtorno de déficit de atenção / hiperatividade: Guia completo para pais, professores e profissionais de saúde*. Porto Alegre: Artmed.
- Caminha, R. C., & Caminha, M. (2011). *Intervenções e treinamento de pais na clínica infantil*. Porto Alegre: Synopsys.
- Petersen, C. S., & Wainer, R. (2011). *Princípios básicos da terapia cognitivo-comportamental de crianças e adolescentes*. Porto Alegre: Artmed.



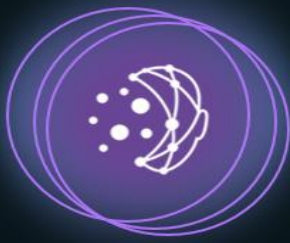
Eixo Temático: Atualizações em Terapias Cognitivo- Comportamentais

Transtorno do Espectro Autista: um estudo de caso da Terapia Cognitivo-
Comportamental

Juliana Vieira A. Silva, Dr^a.

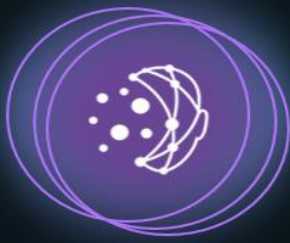
(Universidade do Vale do Itajaí – UNIVALI, Itajaí - SC).

Introdução: Os transtornos do neurodesenvolvimento ocorrem no desenvolvimento inicial, caracterizado por déficits nas etapas que produzem prejuízos pessoal, social, acadêmico ou profissional. Os déficits variam, desde limitações específicas de aprendizado ou habilidades comunicativas até prejuízos de interações sociais ou intelectual. O Transtorno do Espectro Autista (TEA) é um dos transtornos do neurodesenvolvimento mais comum da infância que acomete aproximadamente 1% da população. O DSM-5 (2014) descreve o diagnóstico do TEA, como um prejuízo persistente na comunicação social recíproca e na interação social; padrões restritos e repetitivos de comportamento, interesses ou atividades. A Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) em crianças com autismo visa a mudança comportamental, sendo importante realizar um levantamento de todos os comportamentos da criança, observando as situações em que ocorrem, os reforços para manter esses comportamentos. **Objetivos:** Descrever o caso do menor Matheus (nome fictício), 14 anos, no qual obteve diagnóstico de transtorno global do desenvolvimento (segundo o DSM-IV), aos 5 anos de idade. **Método:** O presente trabalho desenvolveu-se num consultório particular de Psicologia, em uma cidade do Vale do Itajaí. Foram utilizados diferentes instrumentos (Escala de Maturidade Mental Colúmbia, Perfil Psicoeducacional Revisado, WISC-III, Teste D2 de atenção concentrada, Inventário de Estilos Parentais, Escala de Stress Infantil, Escala de Traços de Personalidade para



Crianças) e observação do seu comportamento (escola e consultório). Os objetivos terapêuticos foram desenvolver as dificuldades da criança (interação social, organização, autonomia, comunicação, atenção e desmotivação nas atividades acadêmicas), bem como orientar os pais para lidar com a mesma. Utilizou-se também: lista de problemas; identificação dos sentimentos e pensamentos; Modelo Cognitivo – A-B-C de Ellis; modelo cognitivo pensamento alternativo; solução de problemas; autoinstrução; organização, planejamento e registro de atividades. **Resultados:** Realizou-se a hipótese diagnóstica da criança, na qual foi o TEA, bem como se observou, qualitativamente, que a criança conseguiu: controlar seus sentimentos e as estereotípias por meio das técnicas de relaxamento e respiração; modificar crenças distorcidas em relação a si e sua capacidade; manter-se com olhar fixo por mais tempo numa conversa; compreender os conteúdos explicados em sala de aula e piadas; manter-se por mais tempo concentrado; maior socialização; aceitação dos pais sobre o diagnóstico. **Discussão:** Matheus se mantém em psicoterapia e passou por diferentes profissionais (fonoaudióloga, psicopedagogas, psiquiatras, neuropediatras...) que contribuíram nesse processo; e por meio da TCC foi possível uma mudança significativa, porém apresenta a necessidade de continuar na psicoterapia, apoio psicopedagógico, aulas particulares e monitoria, como também seus pais serem orientados e a escola. Tem-se como objetivo também lidar com os desafios da adolescência, uma nova fase de descoberta do menor.

Palavras-chave: Transtorno do Espectro Autista; Terapia Cognitivo Comportamental; Avaliação; Intervenção.



A Terapia Cognitivo Comportamental e sua utilização em pacientes com dor crônica

Luciene Costa Araújo Morais; Katia Regis da Silva Sousa; Karollainy Kristiny Lucena Dias

UNINASSAU- Centro Universitário Maurício de Nassau

A terapia cognitivo-comportamental por meio do manejo das técnicas que intervêm nas emoções, pensamentos, comportamentos e na fisiologia do indivíduo, oportuniza uma melhor qualidade de vida aos pacientes influenciados pelas interpretações, que são feitas dos eventos. **Objetivo:** investigar a eficácia da Terapia Cognitivo Comportamental (TCC) em pacientes com dor crônica. **Método:** participaram desta intervenção três pacientes, do sexo feminino, com diagnóstico de dor crônica, com idades entre 33 e 48 anos, vinculadas ao serviço de uma Clínica Escola, de uma instituição de ensino superior, na cidade de Campina Grande-PB. Foram realizados dez encontros em grupo, com duração de 50 minutos, no qual foram utilizadas intervenções como: psicoeducação (Quem sou eu? Como percebo minha dor? No qual, cada paciente falou sobre o histórico e percepção da sua dor); Respiração diafragmática, técnica de relaxamento e técnica de distração (sendo proposto experimentos comportamentais, do que poderia distraí-las no momento em que sentisse algum sintoma da dor e associá-la ao relaxamento); Treinamento para resolução de problemas (que consistiu em criar soluções para situações de vulnerabilidade a dor, reduzindo principalmente as crenças de incapacidade); Técnica de assertividade; Eu, minha família e a dor. Utilizou-se a versão brasileira do Questionário de Qualidade de Vida SF – 36, com obtenção da média dos escores de cada domínio antes e após intervenção, além da avaliação do relato das pacientes, através da análise de conteúdo categorial temática, proposta por Bardin. **Resultados:** observou-se que os itens que obtiveram maior média no SF-36 após intervenção foram: estado geral de saúde (69,8), aspectos sociais (69,8) e limitação por aspectos físicos (55). O treino de assertividade possibilitou as pacientes identificarem seus comportamentos disfuncionais (de agressividade) na convivência com pessoas que não entendiam as dificuldades experienciadas pelo quadro de dor constante, melhorando a adaptação no contexto familiar e laboral. Estes dados apontam para a melhoria em aspectos relacionados à qualidade de vida das pacientes, após aplicação de técnicas da TCC e a necessidade de atividades voltadas à capacidade funcional e física. Destaca-se ainda, nas falas das pacientes que, a maior motivação para enfrentar os sintomas da dor recorrente é o apoio da família revelando um bom campo, de intervenção. **Conclusão:** entende-se que este tipo de intervenção pode influenciar positivamente os aspectos sociais e a própria percepção da dor, sendo estes considerados os aspectos de qualidade de vida mais críticos, apontados pelas pacientes deste estudo.

Palavras-chave: Dor Crônica. Terapia Cognitiva Comportamental. Qualidade de Vida



POSTERÊS

Eixo Temático: Terapia do Esquema

Título: Impactos do Esquema Desconfiança/Abuso no Autoritarismo e nos Sentimentos a Grupos Perigosos

Autores: Felipe Vilanova(PUCRS); Alice Zanrosso Baptista; Ângelo Brandelli Costa(PUCRS)

Introdução: O esquema Desconfiança/Abuso corresponde à ideia de que os outros são malevolentes. A literatura indica que a crença de que os outros são mal-intencionados tende a preceder e aumentar os níveis de autoritarismo (i.e. Apoio à pena de morte), e este tende a aumentar sentimentos negativos frente a grupos perigosos. Portanto, o esquema Desconfiança/Abuso pode influenciar essa relação.

Objetivo: Verificar se o esquema Desconfiança/Abuso prediz positivamente níveis de autoritarismo e se esse prediz negativamente sentimentos em relação a grupos perigosos.

Método: A coleta de dados foi realizada via formulário online entre Abril e Maio de 2019. Participaram do estudo 212 indivíduos com idades entre 18 e 73 anos ($M=31,06; DP=12,91$), 59,43% do gênero feminino. Foi realizada Modelagem-Estrutural-de-Equações para testar o modelo em que a pontuação no esquema “Desconfiança/Abuso” do Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3) prediz a pontuação no fator “Autoritarismo” da Escala-de-Autoritarismo- de-Direita e esta prediz os sentimentos em relação a 7 grupos perigosos.

Resultados: O modelo especificado apresentou bons índices de ajuste ($X^2/gf=1,95; RMSEA=0,067; CFI=0,98; TLI=0,97$) e fidedignidade ($\omega=0,77$), explicando 67,8% da variância total. O esquema Desconfiança/Abuso predisse positivamente o Autoritarismo ($\beta=0,20, p=0,008$) e o Autoritarismo predisse negativamente os sentimentos em relação a grupos perigosos ($\beta=-0,57, p<0,001$).

Conclusão: Verificou-se que o esquema Desconfiança/Abuso impacta diretamente o autoritarismo e indiretamente os sentimentos sobre grupos perigosos. Demonstra-se assim a interface entre psicologia social e cognitiva, que pode colaborar para intervenções em terapia do esquema.



Depressão, ansiedade, esquemas iniciais desadaptativos, modos esquemáticos e estilos de enfrentamento em mulheres diagnosticadas com fibromialgia.

Clemilson Sombrio Gomes¹, Décio Zanoni Junior², Cloves Amorim³ e Eduardo dos Santos Paiva⁴.

Tema: Terapia do Esquema

RESUMO

A Fibromialgia é uma doença que apresenta dor atípica e desagradável, crônica, generalizada, desencadeada por estímulos nociceptivos, não nocivos com resposta anormalmente intensa a estímulos menores. Depressão e ansiedade são comorbidades comuns em pacientes com fibromialgia, resultado de alterações comportamentais de ajustamento ambiental. Os objetivos do trabalho foram identificar o nível de depressão e ansiedade em mulheres com fibromialgia e investigar possíveis relações com Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), modos esquemáticos e estilos de enfrentamento. Realizou-se estudo transversal com 30 mulheres diagnosticadas com fibromialgia na região metropolitana de Curitiba. Utilizou-se escalas de depressão e ansiedade de Beck e observação clínica da dinâmica cognitivo-emocional-comportamental. Para análise estatística utilizou-se o programa SPSS versão 24. Encontrou-se nessa população depressão leve a moderada e ansiedade moderada a severa. Após analisar a dinâmica cognitivo- emocional-comportamental da amostra, levantou-se a hipótese de que a dor ativaria os (EIDs) de privação emocional, abandono, defectividade/vergonha, vulnerabilidade ao dano e à doença muitas vezes configurando o modo criança vulnerável. Observa-se postura críticas, punitivas e demandantes na experiência de dor, caracterizando os modos pais disfuncionais internalizados. Nota-se ativação da raiva pela interpretação disfuncional por pessoas que desqualificam e/ou minimizam a experiência da dor, ativando estilos de enfrentamento hipercompensação e protetor raivoso, ou a ativação da criança zangada por não ter as necessidades atendidas. Observou-se ativação dos modos de evitação protetor desligado, como o protetor evitativo e o protetor autoconfortador, Foi possível observar a relação entre a fibromialgia com a depressão e ansiedade e a relações com os conceitos da Terapia do Esquema.

Palavras-chave: Fibromialgia, esquemas iniciais desadaptativos, modos esquemáticos, depressão e ansiedade.



¹ Psicólogo, Mestre em Agronomia Produção Vegetal. pós graduando em Terapia do Esquema do IPTC, Colaborador das unidades de cefaléia e dor, da divisão de neurologia e da unidade de reumatologia, do programa de Medicina Interna do Hospital de Clínicas da Universidade Federal do Paraná– Curitiba – PR.

² Psicólogo, Mestre em Psicologia. Professor da UNIDOMBOSCO, Coordenador do NePsiC– Curitiba – PR. Coordenador do curso de pós-graduação em Terapia do Esquema do IPTC – Curitiba – PR.

³ Psicólogo, Doutor em Educação. Professor adjunto do curso de Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Paraná. Curitiba-PR.

⁴ Médico Reumatologista. Doutor em Medicina Interna. Professor do Curso de Medicina da Universidade Federal do Paraná. Curitiba – PR.

Resumo de Pesquisa Científica

Eixo temático: Terapia do Esquema

Título: Validação transcultural do Questionário de Esquemas para Adolescentes

Autores: Jeane Lessinger Borges¹, Paula Vagos², Débora Dalbosco Dell’Aglío¹, & Daniel Rijo²

Instituição: ¹Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), Instituto de Psicologia, Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Brasil

²Universidade de Coimbra, Faculdade de Psicologia e Ciências da Educação, Centro de Investigação do Núcleo de Estudos e Intervenção Cognitivo-Comportamental (CINEICC), Portugal

Resumo:

Este estudo investigou as propriedades psicométricas e a equivalência transcultural do Questionário de Esquemas para Adolescentes - Forma Breve (QEA), em uma amostra de 1.016 adolescentes com idades entre 14 e 19 anos ($M = 16,61$, $DP = 1,18$). Participaram 456 adolescentes portugueses e 560 adolescentes brasileiros, estudantes de escolas públicas e privadas. Foi realizada adaptação cultural do QEA, buscando uma melhor compreensão dos itens no contexto brasileiro. A dimensionalidade do QEA foi avaliada a partir de uma análise fatorial confirmatória (AFC), considerando o modelo teórico de 18 esquemas iniciais desadaptativos (EIDs). Além disso, foi realizada uma



análise multi-grupos, buscando investigar a invariância cultural e por sexo do instrumento, bem como análise de consistência interna. Os resultados da AFC confirmaram o modelo de 18 EIDs, distribuídos em 54 itens não consecutivos, com índices de ajustes adequados. Foi confirmada a invariância do modelo (18 EIDs) por cultura (Brasil e Portugal) e por sexo. O instrumento apresentou boa consistência interna, com alfa de Cronbach geral de .83 para a amostra brasileira, sendo que os valores variaram entre $\alpha = .62$ para o EID de Grandiosidade e $\alpha = .83$ para o EID de Fracasso. Conclui-se que o QEA é um instrumento válido e fidedigno para a avaliação dos EIDs de adolescentes brasileiros e portugueses.

Validação do Inventário de Compensação de Young para a população Campinense

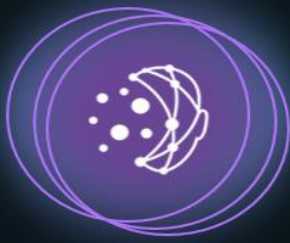
Hugo Barbosa Pereira

Karla Carolina Silveira Ribeiro

Julia Rita Ferreira Tavares

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi de adaptar e analisar se o YCI apresenta validade psicométrica para aplicação na cidade de Campina Grande - Paraíba. Para o estudo, contou-se com a participação de 480 adultos com idade média de 24,49 anos (DP = 7,296). Antes da realização da coleta de dados, foi realizada a validação semântica, após esse procedimento, o inventário foi avaliado por um comitê de juízes-avaliadores, os quais avaliaram a alteração proposta pelos participantes e pelo pesquisador, para verificar se os termos alterados possuíam o mesmo significado que a versão original. Após a coleta de dados, iniciou-se o processo de avaliação psicométrica, procedeu-se à análise do poder discriminativo dos itens da escala, pelo teste t de Student, observando-se que 44 itens discriminaram com a magnitude e direção esperada, assim quatro itens não apresentaram esse critério, sendo eliminado da amostra final (Itens: 05, 25, 27 e 32). Todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,30. A escala apresentou $KMO = 0,846$ e $\chi^2 = 6094,745$ $p < 0,000$ e o percentual de variância cumulativa foi 35,66%. A versão para o inventário foi composta pelos fatores: (I) Ordem excessiva/Individualidade ($\alpha = 0,79$); (II) Busca de reconhecimento/Manipulação ($\alpha =$



0,81); (III) Agressão/Hostilidade ($\alpha = 0,70$); (IV) Rebelião ($\alpha = 0,70$). Conclui-se que a versão adaptada apresenta parâmetros psicométricos adequados. Porém, salienta-se que ainda são necessários estudos posteriores com populações de diferentes regiões e com amostras clínicas e não clínicas para a confirmação da quantidade de fatores e distribuição dos itens.

Palavras-Chave: Validação; Inventário de compensação; Terapia dos Esquemas; Jeffrey Young

Projeto de Validação do Questionário de Esquemas Young- Versão Longa (YSQ-L3) para o uso na população brasileira

Autores: Felipe Gonçalves Ferronato, Lauren Heineck de Souza e Margareth da Silva Oliveira

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) são padrões de percepção emocionais, cognitivos auto derrotistas iniciados em nosso desenvolvimento desde cedo e repetidos ao longo da vida, também são um dos principais conceitos da Terapia do Esquema (TE). Para a investigação de EIDs, foi desenvolvido o Questionário de Esquemas de Young, nas versões breve (YSQ-S3) e longa (YSQ-L3). O presente estudo visa apresentar o estudo de validação do Questionário de Esquemas de Young-Versão Longa (YSQ-L3). Será realizado um estudo quantitativo de delineamento instrumental, onde a partir de aplicação em amostra da população geral ($n=2320$), serão investigados a consistência interna do instrumento, análise fatorial confirmatória, validade convergente com a escala de sintomas psicológicos (SCL-90) e a Escala de Estresse, Ansiedade e Depressão (DASS-21), além de análise fatorial confirmatória. Por meio da validação o YSQ-L3, visa-se disponibilizar o instrumento para o âmbito da pesquisa, onde poderá se avaliar melhor determinadas populações, intervenções, e no meio clínico.



Sintomas de Ansiedade e Esquemas Iniciais Desadaptativos

Autores: Lauren Heineck de Souza, Andressa Celente de Ávila, Felipe Gonçalves Ferronato, Maria Eduarda Anawate Muniz Tavares, Wagner de Lara Machado e Margareth da Silva Oliveira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Área temática: Terapia do Esquema

A ansiedade tem origem na interpretação de perigo e acompanhou a espécie humana em sua evolução. Trata-se de um sistema complexo ativado quando eventos são considerados ameaçadores, incontroláveis e potencialmente danosos. Alguns de seus sintomas envolvem nervosismo, tensão, ataques de pânico, apreensão, medo intenso, tremores, taquicardia e agitação motora. Este estudo objetivou identificar a associação entre sintomas de ansiedade e Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), a partir de um delineamento transversal e correlacional. Foram analisados os dados obtidos a partir do Questionário de Esquema de Young (YSQ-S3) e da subescala “Ansiedade” do Symptom Checklist (SCL-90). A amostra foi composta por 1.050 adultos, média de idade de 30,6 anos (DP=11,26) e predominância do sexo feminino (80.7%). Os dados foram analisados no software R. Calcularam-se os coeficientes de correlação de Pearson entre os EIDs e a subescala “Ansiedade”, e consideradas fortes as correlações bivariadas \geq a 0.5. Foi possível identificar fortes correlações entre sintomas de ansiedade e os EIDs: Vulnerabilidade ao Dano e à Doença ($r = 0.62$), Negatividade ($r = 0.57$) e Abandono ($r = 0.50$). No geral, estes EIDs se referem a previsões negativas e catastróficas, sensação de vulnerabilidade, medos e instabilidade. As catástrofes imaginadas nestes EIDs podem estar relacionadas a adoecimento, danos, perdas financeiras, expectativas negativas do futuro, percepção do erro enquanto um potencial para catástrofe, bem como, o medo intenso da perda e do rompimento do vínculo. Estes resultados apontam para a presença de EIDs na ansiedade e contribuem para compreensão destes sintomas e para o planejamento de intervenções.



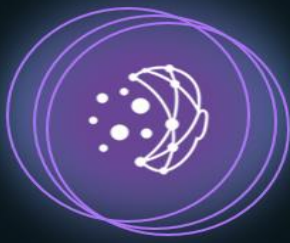
Eixo temático: Terapia do Esquema

Título: Resultados Preliminares do Inventário de Evitação de Young-Rygh (YRAI) em População Geral

Autores: Mônica Benedetti dos Santos, Marina Heinen, Andressa Celente de Ávila, Elisa Steinhorst Damasceno, Felipe Gonçalves Ferronato, Maria Eduarda Anawate Muniz Tavares e Margareth da Silva Oliveira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Através da ativação dos Esquemas Iniciais Desadaptativos, os indivíduos desenvolvem estilos de enfrentamento, que são respostas comportamentais desadaptadas ao contexto, e que muitas vezes acabam reforçando os esquemas. Um dos estilos de enfrentamento é a evitação, onde são criadas estratégias para fugir ou evitar se aproximar de qualquer situação ou estímulo que possa ativar os esquemas. Comparar o escore médio da estratégia de evitação entre homens e mulheres. Esse trabalho é um recorte de um projeto maior que visa a validação do Inventário de Evitação de Young-Rygh (YRAI) para a população geral no Brasil. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de comparação de médias e frequências. Utilizou-se uma ficha de dados sociodemográficos e o YRAI. A amostra é de conveniência e foram preenchidos através da plataforma Qualtrics. Os dados foram analisados no SPSS 24.0, realizou-se Test t para amostras independentes e alpha de Cronbach. Participaram 58 homens com idade média de 34,24 anos (DP=12,98), solteiros (60,3%), com ensino superior incompleto (34,5%), e 63 mulheres com idade média de 37,35 (DP=13,38), solteiras (42,9%), e com ensino superior completo (31,7%). O alpha obtido foi 0,76, e a média de compensação na amostra de homens foi de 2,88 (DP=0,45) e das mulheres foi de 2,97 (DP=0,44). Encontrou-se uma consistência interna considerada alta. A média de evitação foi maior entre as mulheres, entretanto ambos apresentaram uma classificação média, como esperado para essa mostra que é de população geral.



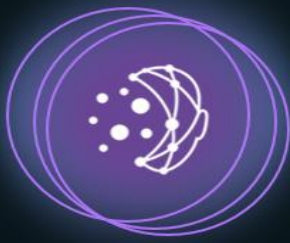
Eixo temático: Terapia do Esquema

Título: Resultados Preliminares do Inventário de Modos Esquemáticos (SMI) em População Geral

Autores: Elisa Steinhorst Damasceno, Felipe Gonçalves Ferronato, Mônica Benedetti dos Santos, Andressa Celente de Ávila, Maria Eduarda Anawate Muniz Tavares e Margareth da Silva Oliveira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Compreendendo que as oscilações nos estados emocionais e tendências comportamentais momento a momento de pacientes com Transtornos de Personalidade graves devia-se a ativação conjunta de grupos de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e estratégias de enfrentamento, foi desenvolvido o conceito de Modos Esquemáticos (MEs) para caracterizar estes grupamentos. Para mensurar este tipo de ativação foi desenvolvido o Schema Mode Inventory (SMI). Evidências preliminares de validade convergente do SMI para uso no Brasil são apresentadas. Trata-se de um estudo instrumental, transversal e correlacional sendo inclusos 114 participantes da população geral, recrutados por conveniência. Foram aplicados o SMI e YSQ-S3 e ficha de dados sociodemográficos. Para a análise estatística foi realizada a Correlação de Spearman entre os 14 Modos Esquemáticos e os cinco Domínios Esquemáticos (DEs). Participaram 49 homens e 65 mulheres com média de idade de 33,52 anos. Em consonância com o modelo teórico, todos os Modos Esquemáticos apresentaram correlação estatisticamente significativa com os Domínios Esquemáticos ($p < 0,005$), sendo esta correlação positiva entre os MEs desadaptativos e os DEs e negativa entre os MEs adaptativos e os DEs, com exceção do ME Pais Punitivos e o Segundo e Terceiro Domínios ($p=0,1$ e $p=0,2$, respectivamente). Destacam-se as correlações positivas elevadas entre o Modo Criança Vulnerável e o Primeiro Domínio Esquemático, e correlações negativas elevadas entre o Modo Criança Feliz e este mesmo Domínio.



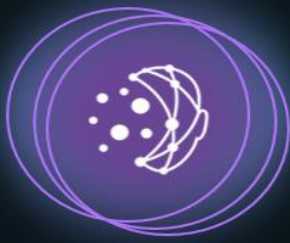
Eixo temático: Terapia do Esquema

Título: Resultados Descritivos Preliminares do Inventário de Modos Esquemáticos (SMI) em População Geral

Autores: Elisa Steinhorst Damasceno, Felipe Gonçalves Ferronato, Mônica Benedetti dos Santos, Andressa Celente de Ávila, Maria Eduarda Anawate Muniz Tavares, Lauren Heineck de Souza e Margareth da Silva Oliveira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Desenvolvendo-se, o modelo teórico da Terapia do Esquema passou a considerar as constantes alterações dos estados emocionais e tendências comportamentais de pacientes mais graves, com Transtorno de Personalidade Borderline, por exemplo, como fruto da ativação conjunta de grupos de Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e estratégias de enfrentamento, aos quais passou a chamar de Modos Esquemáticos (MEs). Para a avaliação deste construto foi desenvolvido o Inventário de Modos Esquemáticos (SMI). Este trabalho apresenta dados de confiabilidade e análises descritivas preliminares do estudo de validação do SMI em população geral, no Brasil. Para o estudo transversal e descritivo, com uma amostra por conveniência de 114 participantes, foi realizada a comparação de médias e frequências utilizando-se uma ficha de dados sociodemográficos e o SMI, preenchidos via Qualtrics. Os dados foram analisados com o SPSS 24.0 com análise descritiva e alpha de Cronbach. Participaram do estudo 65 mulheres (57%) e 45 homens (43%), com média de idade de 33,52 anos (DP=12,16), 57% estavam solteiros, 34,2% com ensino superior incompleto. A média de ativação dos Modos Esquemáticos foi: Criança Feliz 3,64 (DP=1,10); Adulto Saudável 5,50 (DP=4,04); Criança Indisciplinada 2,71 (DP=1,03); Autoconfortador Desligado 2,79 (DP=1,03); e Pais Exigentes 3,31 (DP=1,12). O alpha de cronbach obtido foi 0,92, considerado extremamente satisfatório. A média de ativação dos dois MEs adaptativos foi maior do que dos 12 desadaptativos, como esperado para uma amostra de população geral.



Eixo temático: Terapia do Esquema

Título: Resultados Preliminares do Inventário de Compensação de Young (YCI) em População Geral

Autores: Mônica Benedetti dos Santos, Marina Heinen, Andressa Celente de Ávila, Elisa Steinhorst Damasceno, Felipe Gonçalves Ferronato, Maria Eduarda Anawate Muniz Tavares e Margareth da Silva Oliveira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

A Compensação é um estilo de enfrentamento desenvolvido a partir da ativação de Esquemas Iniciais Desadaptativos, como alternativa ao sofrimento causado por eles. A estratégia compensatória é uma forma de o indivíduo lutar contra o esquema, comportando-se de maneira exagerada, insensível e improdutiva, além de pensar, sentir e agir como se o oposto ao esquema fosse verdadeiro. O presente estudo visou comparar o escore médio da estratégia de compensação entre homens e mulheres. Esse trabalho é um recorte de um projeto maior que visa a validação do Inventário de Compensação de Young (YCI) para população geral no Brasil. Trata-se de um estudo transversal e descritivo, de comparação de médias e frequências. Utilizou-se uma ficha de dados sociodemográficos e o YCI. A amostra é de conveniência e os dados foram preenchidos através da plataforma Qualtrics. Os dados foram analisados no SPSS 24.0, realizou-se Test t para amostras independentes e alpha de Cronbach. Participaram 58 homens com idade média de 34,24 anos (DP=12,98), solteiros (60,3%), com ensino superior incompleto (34,5%), e 63 mulheres com idade média de 37,35 (DP=13,38), solteiras (42,9%), e com ensino superior completo (31,7%). O alpha obtido foi 0,87, e a média de compensação na amostra de homens foi de 2,88 (DP=0,47) e das mulheres foi de 3,03 (DP=0,57). Encontrou-se uma consistência interna considerada alta. A média de compensação foi maior entre as mulheres, entretanto ambos apresentaram uma classificação média, como esperado para essa amostra que é de população geral.



Diferença dos 5 Domínios Esquemáticos entre homens e mulheres

Autores: Felipe Gonçalves Ferronato, Maria Eduarda Anawate Muniz Tavares, Lauren Heineck de Souza, Elisa Steinhorst Damasceno, Mônica Benedetti dos Santos, Andressa Celente de Ávila, e Margareth da Silva Oliveira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

A Terapia do Esquema compreende que Esquemas Iniciais Desadaptativos estão distribuídos em cinco domínios esquemáticos, de acordo com Jeffrey Young, relacionados às necessidades emocionais básicas. O presente estudo visa comparar a média dos 5 Domínios Esquemáticos (DEs) entre homens e mulheres. Participaram do estudo 420 indivíduos, 217 do sexo feminino (51,7%) e 203 do sexo masculino (48,3%), com média de idade 30,83(DP=12,10). Para identificação dos DEs foi aplicado o Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3). Utilizou-se o SPSS 24.0 para análise estatística descritiva da caracterização da amostra e teste *t* student de amostras independentes para comparação da média entre variáveis. Relativo ao domínio Aceitação e Pertencimento, foi encontrado média de 2,11 (DP=0,75) para os homens, e 2,30 (DP=0,94) para mulheres, *p* value= 0,02. Para o domínio Autonomia e Desempenho Prejudicados, homens pontuaram média de 1,97 (DP=0,77) e mulheres 2,18 (DP=0,85), *p* value= 0,082. Em relação aos Limites Prejudicados a média foi de 2,69 (DP=0,92) nos homens e 2,77(DP=0,88) nas mulheres, *p* value=0,839. Em relação ao domínio Orientação para o outro, homens obtiveram escore médio de 2,73 (DP=0,78) e mulheres 2,94(0,91), *p* value= 0,020. No domínio Supervigilância e Inibição, a média pontuada pelos homens foi 2,67 (DP=0,8) e pelas mulheres 2,75 (DP=0,85), *p* value= 0,217. Apesar das mulheres apresentarem escores maiores em todos domínios, denotou-se diferenças estatística apenas no I domínio. Tais dados podem contribuir para melhor compreensão de necessidades básicas entre homens e mulheres, ainda assim aponta-se necessidade de estudos com Esquemas Iniciais Desadaptativos, para melhor compreender as singularidades.



Área Temática: Terapia dos esquemas

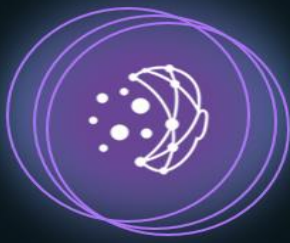
**PROCESSOS ESQUEMÁTICOS EM MULHERES PRIMÍPARAS QUE
SOFRERAM VIOLÊNCIA OBSTÉTRICA**

Regina Lígia Wanderlei de Azevedo – UFCG

Wanessa Ribeiro de Farias - UFCG

Introdução: Atravessada objetivamente e subjetivamente com a notícia de uma gravidez, a mulher experimenta um momento da vida que está incluso o significado de “ser mulher” e o “tornar-se mãe”, interferindo diretamente na sua forma de ver a si mesmo e ao mundo. Tal experiência pode ser marcada por diversos fatores degradantes arriscando a saúde, o bem-estar, a moralidade e a vontade da mulher. **Objetivo:** Identificar os processos esquemáticos ou estilos de enfrentamento diante à violência obstétrica sofridas em mulheres primíparas. **Método:** pesquisa qualitativa, descritiva e exploratória, tendo como amostra por conveniência oito mulheres primíparas com idade entre vinte e quarenta anos. Foram utilizados como instrumentos um questionário sócio demográfico e clínico, e entrevista semiestruturada, sendo analisados a partir da Categorização Temática. **Resultados:** A média de idade das participantes foi de 24 anos, todas trabalhavam e possuíam algum grau de escolaridade. Foram encontradas 2 classes temáticas – Violência Obstétrica e Processos Esquemáticos; 4 categorias - Violência Física e Violência Psicológica; Resignação e Evitação, e 7 subcategorias - Episiotomia, Manobra de Kristeller, Exame de Toque, Vulnerabilidade, Desrespeito, Capitulador Complacente, Protetor Desligado. **Discussão:** Nos discursos são demonstrados os tipos de violências sofridas pelas entrevistadas e as formas de enfrentamento que retratam claramente a vulnerabilidade do momento atrelado aos esquemas desadaptativos remotos de subjugação e evitação. Neste contexto, é proposto um plano de tratamento em terapia dos Esquemas para trabalhar os esquemas ativados no contexto da Violência Obstétrica, servindo de prevenção para uma ou mais futura gravidez.

Palavras-chave: Violência Obstétrica, Terapia dos esquemas, Prímiparas



Eixo Temático

Terapia do Esquema

Título

Esquemas Iniciais Desadaptativos e o consumo de álcool em universitários

Autores

Flavia Salomoni Mansano

Karen Del Rio Szupczynski

Instituição

Universidade Federal da Grande Dourados

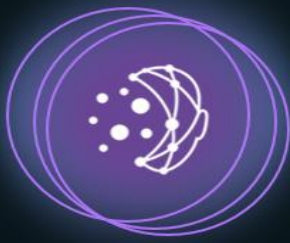
Programa de Pós-graduação em Psicologia - Mestrado

Resumo

Estudos sobre universitários que consomem álcool e a relação com os Esquemas Iniciais Desadaptativos, demonstram que essa população possui uma maior pontuação em alguns esquemas específicos tais como: autossacrifício, abandono e a culpa. Isso revela que a identificação dos Esquemas Iniciais Desadaptativos em universitários que consomem álcool possibilitaria compreender quais esquemas tem maior frequência e qual sua relação com o consumo de risco, beneficiando novas formas de tratamento.

Objetivos: Compreender a relação entre Esquemas Iniciais Desadaptativos e o consumo de álcool em universitários; Identificar quais Esquemas Iniciais Desadaptativos são mais frequentes em universitários; Identificar níveis de risco do consumo de álcool em universitários; Correlacionar o consumo de cada área com os esquemas predominantes.

Método: Trata-se de uma pesquisa quantitativa e transversal, realizada com universitários a partir de 18 anos, estudantes das diferentes áreas de conhecimento e semestres dos cursos de graduação. Instrumentos: Questionário Sociodemográfico; Questionário de Esquemas de Young (YQS-S3); *Alcohol Use Disorder Identification Test* (AUDIT). Resultados e Discussão: A coleta de dados encontra-se em andamento,



no entanto alguns dados da revisão sistemática já podem ser destacados. A partir desta busca foram localizados poucos artigos com relação direta ao tema. Estes primeiros achados apontam escassa produção relacionada ao tema no Brasil e suas correlações. Em um dos estudos encontrados na revisão da literatura, foi realizada uma comparação entre uma amostra de usuários e não usuários de álcool sendo possível observar diferenças significativas em relação aos domínios de Esquemas, ou seja, que existia uma influência em relação ao consumo de álcool.

Medidas de centralidade para ativação de Esquemas Iniciais

Desadaptativos: análise de rede

Autores: Lauren Heineck de Souza, Andressa Celente de Ávila, Wagner de Lara Machado e Margareth da Silva Oliveira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Área temática: Terapia do Esquema

Os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) são estruturas desadaptativas formadas por memórias, cognições, sensações e emoções. Tratam-se de padrões amplos e duradouros, formados ao longo da infância e adolescência, que influenciam a forma como o indivíduo sente e interpreta a realidade. A Terapia do Esquema (TE) propõe a existência de 18 EIDs, com diferentes conteúdos, significados e origens. A ativação de EIDs é disfuncional para a vida e/ou as relações do indivíduo e, muitas vezes, eles estão no centro de transtornos psicológicos. Compreende-se que quanto mais EIDs ativados, maiores os níveis de disfuncionalidade e prejuízos. Este estudo objetivou investigar quais EIDs, quando ativados, apresentam maior potencial de ativação para os demais. O Questionário de Esquema de Young (YSQ-S3) foi aplicado com 1.050 adultos, com média de idade de 30,6 anos (DP=11,26). Foi conduzida uma análise de rede no ambiente R e avaliada a medida de centralidade expected influence, uma medida obtida a partir do potencial de cada nodo da rede para ativação de vértices vizinhos. Foi possível identificar que os EIDs de maior centralidade foram, respectivamente: Subjugação; Negatividade; Defectividade/Vergonha; e Abandono. Estes dados sugerem



que estes EIDs podem apresentar grandes prejuízos para a funcionalidade do indivíduo, uma vez que implicam vulnerabilidade para ativação dos demais nodos da rede. Portanto, quando estes EIDs estão ativados, é provável que mais EIDs estejam ativados concomitantemente. Este estudo possibilita reflexões acerca da importância da identificação e do tratamento destes EIDs com objetivo de aumentar a funcionalidade geral dos indivíduos, trazendo contribuições empíricas para a TE.

Autores:

Maria Paula Bento Tomaz (Universidade Federal da Paraíba)
Ismael Ferreira da Costa (Centro Universitário de João Pessoa)
Natany de Souza Batista Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)
Bruno Gonçalves de Medeiros (Universidade Federal da Paraíba)
Gisele do Nascimento Pessoa Universidade Federal da Paraíba)
Hortência de Souza Miranda (Centro Universitário de João Pessoa)
Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (Universidade Federal da Paraíba)

Título:

Esquemas iniciais desadaptativos, abuso emocional e sintomas psiquiátricos: um estudo de mediação

Resumo:

Aspectos relacionados ao efeito mediador de esquemas iniciais desadaptativos entre abuso emocional e sintomas psiquiátricos ainda se apresenta pouco explorado na literatura. Este estudo investigou de que maneira a relação entre abuso emocional e sintomas psiquiátricos pode ser mediada por esquemas iniciais desadaptativos. Compuseram a amostra do estudo 200 pessoas de ambos os sexos, com idade entre 18 e 30 anos (Média = 22,70). O Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3) foi utilizado para avaliação dos esquemas iniciais desadaptativos. Os resultados obtidos apontaram que a maior parte do poder preditivo associado ao abuso emocional sobre sintomas psiquiátricos pode ser melhor explicado pela mediação exercida pelos esquemas iniciais desadaptativos, sobretudo os esquemas presentes no domínio um. Sugere-se que intervenções psicoterápicas nos esquemas identificados possa ser um dos caminhos para manejo de sintomas psiquiátricos em pessoas com histórico de abuso emocional.

Palavras chave: traumas na infância; abuso emocional; sintomas psiquiátricos; esquemas iniciais desadaptativos; questionário de esquemas de Young.



Título: Esquemas iniciais desadaptativos e evitação de danos como fatores mediadores entre eventos estressores precoces e sintomas psiquiátricos em adultos

Autores: Ismael Ferreira da Costa (Universidade Federal da Paraíba); Maria Paula Bento Toma (Universidade Federal da Paraíba); Giselle do Nascimento Pessoa (Universidade Federal da Paraíba); Natany de Souza Batista Medeiros (Universidade Federal da Paraíba); Bruno Gonçalves de Medeiros (Universidade Federal da Paraíba); Hortência de Souza Miranda (Centro Universitário de João Pessoa); Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (Universidade Federal da Paraíba).

Introdução: Apesar do conhecimento existente sobre a associação entre Eventos Estressores Precoces e transtornos mentais, observa-se menor ênfase no desenvolvimento de um modelo que esclareça de que forma EEPs estão relacionados com Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), características de personalidade disfuncionais e sintomas psiquiátricos conjuntamente.

Objetivo: Investigar de que maneira fatores de temperamento e EIDs predizem a presença de sintomas psiquiátricos e também como mediam a relação entre EEPs e a presença de sintomas psiquiátricos em uma amostra não clínica.

Método: A coleta de dados foi realizada com a utilização de um questionário sociodemográfico, o Inventário de Auto Avaliação para adultos (ASRI), o Questionário sobre Traumas na Infância, o Questionário de Esquemas de Young e o Inventário de Temperamento e Caráter.

Resultados: As análises apontaram um modelo onde os EIDs, o fator de temperamento evitação de danos e os EEPs explicam 69% da variação dos sintomas psiquiátricos da amostra, dentre os preditores adotados, os EIDs foi o que mais contribuiu para este resultado, explicando 31% da presença dos sintomas psiquiátricos seguido por Evitação de danos com 25%. Identificou-se também que a maior parte do poder preditivo associado aos EEPs pode ser melhor explicada pela presença dos EIDs e em menor intensidade pela a Evitação de danos.

Discussão: Sugere-se que os muitos prejuízos atribuídos aos EEPs ocorrem através da atuação de múltiplos fatores, neste estudo a presença de EIDs e evitação de danos elevaram de forma significativa o poder de predição de sintomas psiquiátricos associados aos EEPs. Advoga-se dessa forma que manejando-se terapeuticamente esses elementos seja possível minizar os efeitos deletérios associados a ocorrência de EEPs.

Palavras chave: Eventos estressores precoces; sintomas psiquiátricos; esquemas iniciais desadaptativos; personalidade

Área Temática: Terapia do esquema



Associações entre Perfeccionismo e Esquemas Iniciais Desadaptativos

Autores: Lauren Heineck de Souza, Felipe Gonçalves Ferronato, Maria Eduarda Anawate Muniz Tavares, Elisa Steinhorst Damasceno, Mônica Benedetti dos Santos, Andressa Celente de Ávila, e Margareth da Silva Oliveira.

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Área temática: Terapia do Esquema

O perfeccionismo rígido é um traço de personalidade que, apesar de aceito socialmente, pode acarretar diversos prejuízos na vida pessoal do indivíduo. Este traço envolve elevada exigência, rigidez, intolerância a erros, foco excessivo em ordem, produtividade, organização e verificação de detalhes. A Terapia do Esquema (TE) propõe-se à identificação e tratamento dos Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs), padrões disfuncionais de personalidade formados por cognições, emoções e sensações. O presente estudo objetivou associar EIDs e traços de Perfeccionismo. Trata-se de um estudo com delineamento transversal e correlacional. Utilizou-se para o estudo uma Ficha de Dados Sociodemográficos, o Questionário de Esquema de Young - S3 (YSQ-S3) e a subescala “Perfeccionismo rígido” do *Personality Inventory Disorder* (PID-5). A coleta foi realizada nas versões caneta-papel e online. Os dados foram analisados no SPSS versão 24.0, tendo sido realizada correlação de Spearman para associação entre variáveis, e estatística descritiva para caracterização da amostra. Participaram desse estudo 199 indivíduos, do sexo feminino (71,9%) e 56 do sexo masculino (28,1%) com média de idade de 31,87 anos (DP=14,05). A análise de correlação resultou em associação positiva entre a maioria dos EIDs e Perfeccionismo, com destaque para Padrões inflexíveis ($\rho=0,556$) e Negatividade/ Pessimismo ($\rho=0,416$). Os EIDs que não apresentaram associação foram Autocontrole/Autodisciplina Insuficiente, Fracasso, Isolamento Social e Defectividade. Estes resultados apresentam a relação entre EIDs e os sintomas de perfeccionismo, denotando sua importância para possíveis intervenções relacionadas a esse fenômeno.



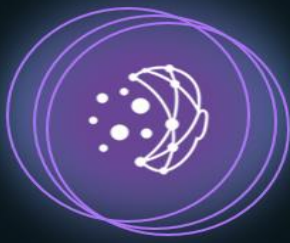
Eixo Temático: Terapia dos Esquemas

Compreendendo domínios e modos esquemáticos de mulheres submetidas a cirurgia bariátrica

Regina Lígia Wanderlei de Azevedo – UFCG

Odineuza Castro Cavalcante – UNINASSAU

Introdução: Sendo a obesidade um problema de saúde cuja etiologia é multifatorial e com consequências psicológicas, a cirurgia bariátrica é considerada um procedimento último para aquelas pacientes que ao longo do tempo buscaram vários tratamentos na tentativa de emagrecer. Assim sendo, é importante que o paciente esteja em acompanhamento psicológico antes e depois de tal método, mas nem sempre essa realidade acontece. **Objetivo:** Identificar domínios e modos esquemáticos em mulheres submetidas a cirurgia bariátrica. **Método:** Trata-se de um estudo do tipo qualitativo de cunho exploratório. A amostra foi por conveniência constituída de 7 mulheres na cidade de João Pessoa, PB. Os instrumentos utilizados: questionário sócio demográfico/clínico e uma entrevista semiestruturada. Os dados sociodemográficos e clínicos foram analisados através de estatística descritiva. Nas entrevistas, foi utilizada análise categorial temática. **Resultados:** Sete mulheres, com idade média de 37 anos, enfatizaram estarem gozando de boa saúde pós- cirurgia, proporcionando boa qualidade de vida, mas nenhuma declarou está em psicoterapia. Emergiram duas classes temáticas (domínios esquemáticos e modos esquemáticos), quatro categorias (desconexão/rejeição, direcionamento para o outro, hipercompensador e protetor desligado) e cinco subcategorias (vergonha, isolamento social, busca de aprovação, hipercompensação por meios indiretos, isolamento/evitação comportamental). **Discussão:** Foram identificados esquemas iniciais desadaptativos deixando evidente que os esquemas possuem caráter arraigados e que apesar da intervenção cirúrgica e da perda de peso, alguns modos esquemáticos, que são os estilos de funcionamento do indivíduo em situações específicas, ainda permanecem. Com isso pode-se dizer que a Terapia dos Esquemas pode contribuir para o acompanhamento psicoterápico destas mulheres.



Palavras-chave: obesidade, cirurgia bariátrica, acompanhamento psicoterápico, terapia dos esquemas

**Esquemas iniciais desadaptativos e o *coping* em indivíduos com transtorno
por uso de substâncias**

Isabella Carvalho Oliveira Rocha

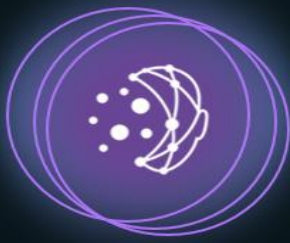
Programa de Atenção ao Dependente Químico – Universidade Federal de
Uberlândia Programa de Pós Graduação em Psicologia - Universidade Federal
de Uberlândia **Ederaldo José Lopes**

Programa de Pós Graduação em Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia

Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Programa de Pós Graduação em Psicologia - Universidade Federal de Uberlândia

RESUMO: O transtorno por uso de substâncias (TUS) é complexo e de difícil tratamento. Terapias cognitivo-comportamentais inovadoras têm surgido em busca de resultados mais eficazes, como a Terapia do Esquema com Duplo Foco (Ball, 1998), que combina técnicas da Terapia do Esquema (Young, 2003), com foco em modificar os esquemas iniciais desadaptativos (EIDs) para um nível gerenciável, e da Prevenção de Recaída (Marlatt & Donovan, 2009), focada em aumentar o enfrentamento adaptativo. Assim, o estudo objetivou identificar os EIDs e estratégias de *coping* em uma amostra de 20 indivíduos que frequentam o Programa de Atenção ao Dependente Químico da Universidade Federal de Uberlândia, bem como possíveis correlações entre as variáveis. Foram utilizados o Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S2) e o Inventário de Estratégias de *Coping* de Folkman e Lazarus. Os resultados indicaram grande parte dos EIDs com valores acima do escore médio geral ($M=2,7$), com os esquemas autossacrifício, autocontrole/autodisciplina insuficientes e padrões inflexíveis apresentando as maiores médias ($M>3$). Quanto às estratégias de *coping*, fuga-esquiva se mostrou a mais prevalente na amostra ($M=2,25$). Por fim, foram obtidas nove correlações significativas ($p<0.05$) entre diferentes estratégias de *coping* e EIDs nos 5 domínios de esquemas. Tais resultados refletem que os indivíduos dessa amostra, com transtornos complexos como o TUS, têm dificuldades no atendimento de todas as necessidades emocionais básicas, típicas de cada domínio, e apresentam formas de enfrentamento diversificadas. Em resposta aos EIDs, indivíduos podem



desenvolver mecanismos de *coping* desadaptativos, como o abuso de substâncias, a fim de evitar o sofrimento emocional associado.

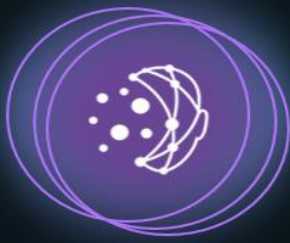
HABILIDADES SOCIAIS E ESQUEMAS INICIAIS DESADAPTATIVOS NA DEPENDÊNCIA DE SUBSTÂNCIAS PSICOATIVAS

Thalita Hoffmann Molardi, Ana Carolina da Cunha Fortes, Larissa da Silva Barbieri e
Marcia Fortes Wagner (Programa de Pós-Graduação em Psicologia, IMED Passo
Fundo)

Resumo

Introdução: Habilidades sociais (HS) podem ser compreendidas como um conjunto de comportamentos emitidos por um sujeito nas relações interpessoais. Já os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EID's) são temas e padrões amplos que envolvem memórias, sensações corporais, percepções de si e dos outros. **Objetivo:** o estudo visa avaliar as HS e os EID's na dependência de substâncias psicoativas. **Método:** Trata-se de pesquisa quantitativa descritiva transversal. Participaram quinze sujeitos internados em instituição psiquiátrica do norte do Rio Grande do Sul. Foram aplicados o Inventário de Habilidades Sociais e o Questionário de Esquemas de Young – forma breve. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa da instituição sob nº CAAE 0001.0.436.000-11. **Resultados:** A amostra constituiu-se de 80% homens (n=12) e 20% (n=3) mulheres, com média de idade 29,66 anos (DP=5,44). Os achados apontaram para a presença de um repertório deficitário nas HS, em especial no fator 5-autocontrole da agressividade com 73,3% (n=11) dos indivíduos. Quanto aos EID's, foi observada a preponderância dos esquemas de abandono, autosacrifício, padrões inflexíveis, grandiosidade/arrogo, autocontrole/ autodisciplina insuficientes, e busca de aprovação. **Discussão:** A literatura corrobora esse estudo, descrevendo prejuízo significativo no repertório de habilidades sociais em outras investigações com populações similares, além de correlação positiva entre os EID's e o potencial para o abuso de substâncias. Os resultados da pesquisa podem auxiliar no planejamento de estratégias de intervenções mais efetivas, visto que estes dois fatores podem ser preditores de uma tendência ao abuso de substâncias.

Palavras-chave: Habilidades sociais, Esquemas iniciais Desadaptativos, Dependência de substâncias psicoativas.



Análise dos tipos de enfrentamento hipercompensatório utilizados pela população da cidade de Campina Grande

Emanuelle P. Sobrinho

Karla Carolina S. Ribeiro

Neilza Santos Cavalcanti

Simão Iago A. de Araujo

Thayse Silva Barbosa

Resumo

O estilo de enfrentamento de hipercompensação, os indivíduos combatem os esquemas pensando, sentindo, comportando-se, relacionando-se de forma contrária aos EIDs. A compensação dos EIDs está relacionada à incapacidade de o indivíduo reconhecer a sua vulnerabilidade, deixando-o assim despreparado para a dor emocional caso a compensação do esquema falhe. Assim, o objetivo da pesquisa foi analisar os tipos de enfrentamento hipercompensatório mais utilizado na população da cidade de Campina Grande-Pb. A pesquisa é de natureza básica caracteriza-se por um estudo de campo de cunho transversal quantitativo e descritivo, que contou com a participação de 480 adultos com idade média de 24,49 anos ($DP = 7,296$). Os dados foram coletados na cidade de Campina Grande. Os fatores de enfrentamento que o grupo amostral apresentou foram: ordem excessiva/individualidade (28,5%), busca de reconhecimento/manipulação (27,2%), agressão/hostilidade (29%) e rebelião (15%). O grupo masculino apresentou uma média maior no fator de busca de reconhecimento/manipulação, e de agressão/hostilidade ($t=3,9834, p<0,01$; $t=3,562, p<0,001$), o grupo feminino apresentou maior média no fator ordem excessiva/individualidade (teste $t= 8,6549, p<0,02$), comparada ao grupo masculino, no fator de rebelião ambos os gêneros apresentaram basicamente a mesma média, sem apresentar nenhuma diferença significativa. Conclui-se que os resultados obtidos foram satisfatórios, porém, salienta-se que é preciso estudos com outras populações em diferentes regiões do Brasil, para um entendimento mais amplo.

Palavras-Chave: Desadaptativos; Terapia dos Esquemas; Enfrentamento; Jeffrey Young



Eixo Temático: Psicologia Positiva e Psicoterapia

Área Temática: Psicologia Positiva e Psicoterapia

USO DE SMARTPHONE E BEM-ESTAR: O PAPEL MODERADOR DA REGULAÇÃO EMOCIONAL

Amanda Borges Fortes¹, Carolina Saraiva de Macedo Lisboa¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Encontra-se na literatura atual pesquisas que apontam para uma associação negativa entre o uso de smartphone e o bem-estar. Entretanto, não se tem claro o papel da regulação emocional nesta relação, mesmo que seja consenso de que estratégias adaptativas para lidar com emoções são fatores preventivos para diversos transtornos mentais. Entende-se que há uma crescente inserção das tecnologias na sociedade, portanto, torna-se fundamental compreender as relações da tecnologia com o bem-estar. O presente estudo teve como objetivo investigar se a regulação emocional exerce efeito moderador entre o tempo de uso de smartphone e o bem-estar. Trata-se de um estudo transversal, quantitativo, com 309 participantes, média de idade de 29,74 anos, com coleta de dados online (plataforma *Qualtrics*). Os participantes responderam a um Questionário de Dados Sociodemográficos; Questionário sobre o Padrão de Uso de Smartphones; Questionário de Regulação Emocional (ERQ) e Escala de Bem-estar psicológico (EBEP). Foram realizadas análises de correlação e regressão linear múltipla. Para testar a influência da regulação emocional no bem-estar utilizou-se o macro PROCESS do SPSS. Encontrou-se que o tempo de uso de smartphone está negativamente correlacionado com o bem-estar ($-0,122^*$, $p < 0,05$), entretanto a reavaliação cognitiva (tipo de regulação emocional) exerce função moderadora, enfraquecendo esta relação $F(309) = 10.11$, $p < ,05$. Estes resultados podem embasar discussões sobre uso saudável e não saudável de smartphones assim como gerar subsídios para intervenções mais eficientes com enfoque na regulação emocional como um fator de proteção para o bem-estar psicológico no que se refere ao uso de tecnologias.



Crescimento pós-traumático em mulheres acometidas por câncer de mama

Bianca Camargo Ferreira, Cecília Inês Weber, Elizabeth Masotti, Karoline Machado, Letícia dos Santos Ribeiro. Tânia Rudnicki.

Centro Universitário da Serra Gaúcha - FSG

Temática: Psicologia Positiva e Psicoterapia

A psicologia tem-se focado mais no estudo das consequências negativas dos eventos traumáticos, subestimando a capacidade natural de aprendizagem do ser humano. Este estudo explora a importância de falar sobre a aprendizagem e benefícios das experiências traumáticas, utilizando o conceito de crescimento pós-traumático (CPT). O câncer é entendido como um processo traumático. O CPT diz respeito à mudança cognitiva positiva experimentada como resultante do processo de enfrentamento à vivência traumática. Este estudo investigou o crescimento advindo de circunstância traumática do câncer de mama. Trata-se de uma revisão de literatura (SciELO, EBSCO, PepSIC), sendo utilizadas as palavras: câncer de mama; crescimento pós-traumático. Os resultados revelam que pacientes encontram mudanças positivas em experiências negativas, sobretudo na sua relação com os outros ao nível do apoio social, numa visão mais positiva de si. O câncer ainda é popularmente associado a dor e morte, gerando impacto negativo em função do tratamento agressivo e suas consequências, sendo importante o acompanhamento psicológico. Falar sobre esses benefícios produz impacto positivo, fornecendo nova perspectiva sobre a experiência. O CPT vai nos mostrar que ao invés de ficarmos lastimando danos, podemos mudar nossa forma de agir, pensar e fazer, transformando as dificuldades em grandes oportunidades de crescimento.

Palavras-chave: Crescimento pós-traumático, benefícios, câncer de mama.



Resumo para Pôster

Título: Intervenções com as forças de caráter na promoção da saúde positiva

Autores: Adriana Pizetta: Mestranda do Programa de Pós Graduação de Psicologia UNISINOS.

Luciane Wolff: Douranda do Programa de Pós Graduação de Psicologia UNISINOS.

Profa. Dra. Elisa Kern de Castro: Orientadora e Coordenadora do PPG em Psicologia da UNISINOS.

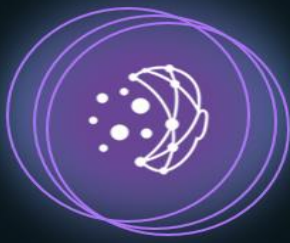
Instituição: Universidade do Vale do Rio dos Sinos,

Programa de Pós-Graduação em Psicologia - Mestrado e Doutorado em Psicologia Clínica

Eixo temático: Psicologia Positiva e Psicoterapia

Resumo:

A saúde positiva é uma concepção teórica que busca identificar os fatores empíricos que promovem o bem-estar a partir da inter-relação a saúde biológica, saúde subjetiva e saúde funcional. A saúde subjetiva, foco deste estudo, caracteriza-se por estados psíquicos e/ou traços de personalidade com relação direta ou indireta com a promoção da saúde física, psíquica e funcional. As forças de caráter, ativos de saúde psíquica, são traços de funcionamento positivo que, uma vez reconhecidas e utilizadas, são promotoras da saúde positiva. Sendo assim, esta revisão sistemática identificou intervenções com as forças de caráter para a promoção da saúde positiva em população não clínica, entre 18 e 60 anos. Os estudos foram pesquisados nas bases de dados PUBMED, SCOPUS, PSYCINFO e LILACS, entre 2004 e 2018. Os resultados apontam que o contexto mais estudado é o educacional, o delineamento preponderante foi quase experimental, a duração média das intervenções foi de 1 a 5 sessões ou 1 a 18 semanas e follow up logo após o experimento, estendendo-se para 1 semana, 1, 3 ou 6



meses. Concluiu-se que o reconhecimento e a prática das forças de caráter apresentam resultados positivos no bem-estar, propósito, satisfação com a vida, felicidade subjetiva e auto eficácia.

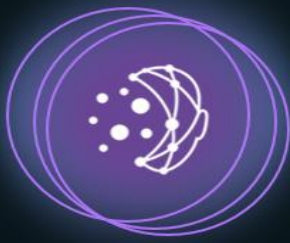
Aspectos da Psicologia Positiva no Ensino Superior

Autores:

Aline Bonini Reis Pedroso Diehl –Universidade do Vale Rio dos Sinos

Bruna Krug de Lima - Universidade Feevale

A universidade é considerada um dos principais ambientes de construção e desenvolvimento de carreira. Por esse motivo, a procura por instituições de ensino superior torna-se cada vez maior e a psicologia é um dos cursos mais concorridos. O objetivo deste estudo é investigar a existência de correlações entre construtos da psicologia positiva em estudantes do curso de graduação em psicologia, especificamente, a satisfação com a experiência acadêmica, a gratidão e o bem-estar subjetivo. A amostra foi constituída por 147 estudantes de graduação em psicologia, oriundos de uma universidade do estado do RS. Os instrumentos utilizados na coleta de dados foram: Questionário sócio-biodemográfico, Escala de Satisfação com a Experiência Acadêmica (ESEA), Escala de Gratidão (GQ 6) e Escala de Bem-Estar Subjetivo (EBES). A aplicação foi realizada *online*. Foram realizadas análises descritivas através de frequências, médias e desvio-padrão, e inferenciais, por meio do Teste de Correlação de Pearson. Os resultados obtidos apontam a existência de correlações entre a satisfação com a experiência acadêmica e o bem-estar subjetivo, estando essas duas variáveis conectadas pelas experiências que firmam emoções positivas. Além disso, associações entre o construto gratidão e satisfação com a vida também foram encontradas, possibilitando pensar que esse achado se dá em decorrência da gratidão aproximar as pessoas de uma condição prazerosa ligada a emoções positivas. A gratidão foi correlacionada com a satisfação com a experiência acadêmica,



em consequência de uma maior qualidade de vínculos sociais no ambiente acadêmico. Os dados alcançados no presente estudo corroboram achados da literatura nacional e internacional.

**Tradução e Adaptação Transcultural da *Heartland Forgiveness Scale (HFS)*
para idosos brasileiros**

Gabriela Veiga Alano

Rodrigues¹ Allana Almeida

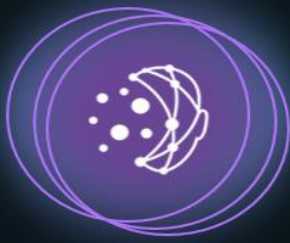
Moraes¹ Isabela de Mattos

Vieira Ferracini¹ Irani Iracema

de Lima Argimon¹

*Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -
PUCRS*

A *Heartland Forgiveness Scale (HFS)* é um instrumento que mede a disposição pessoal para o perdão em relação aos outros, a si mesmo e a situações que se encontram além do controle de qualquer pessoa. Como um construto pertencente à Psicologia Positiva, o Perdão configura-se como um processo que envolve ferramentas cognitivas, emocionais, motivacionais e sociais, podendo também ser considerado uma forma de cuidado para com o outro. O presente estudo teve como objetivo traduzir e adaptar transculturalmente a HFS para a população brasileira idosa. Para tanto, o processo foi dividido em etapas: definições conceituais e revisão da literatura; tradução e síntese das traduções; retrotradução (*backtranslation*); análise de especialistas; estudo piloto e elaboração da versão final do instrumento; primeiras análises psicométricas do instrumento adaptado. A partir dos resultados obtidos, ainda que em caráter inicial, pode-se concluir que a HFS está traduzida para o português do Brasil e adaptada transculturalmente para a população idosa brasileira. Sendo assim, está apta a ser aplicada em uma população maior para que possa ser submetida a análises psicométricas de sua validação. Futuramente, pode também contribuir para a



elaboração de técnicas de intervenção e criação de estratégias voltadas para prevenção e promoção da saúde do idoso.

Palavras chaves: Psicologia Positiva; Perdão; Idoso; Adaptação; Escala.

Resumo Congresso Wainer 2019

Temática: Psicologia Positiva e Psicoterapia

Manejo clínico de questões relacionadas à religiosidade, espiritualidade e experiências anômalas na psicoterapia: um estudo de revisão sistemática

João André Webber de Oliveira; Milena Nardini-Bubols; Tatiana Quarti Irigaray;
Letícia Oliveira Alminhana

Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

INTRODUÇÃO: Estudos evidenciam a necessidade de acolhimento e manejo adequado de questões ligadas à religiosidade e à espiritualidade dos pacientes na psicoterapia. Em geral, tais pesquisas apontam para uma correlação positiva entre espiritualidade e resiliência, empatia e gratidão. Além disso, é importante diferenciar experiências religiosas e espirituais, também denominadas “experiências anômalas”, de experiências patológicas, como dissociação ou transtorno psicótico. Entre as mais prevalentes, encontram-se: experiências alucinatórias auditivas ou visuais e experiências de transe. **OBJETIVO:** Investigar o manejo clínico de questões associadas à religiosidade, espiritualidade e experiências anômalas na psicoterapia. **MÉTODO:** Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, em andamento, nas bases de dados Scopus, Web of Science, PsychINFO, BIREME, Pubmed/Medline e Scielo-br com 13 *strings* diferentes que relacionam espiritualidade, religiosidade e cada uma das principais experiências anômalas com psicoterapia. **Crêterios de inclusãõ:** artigos de 2009 a 2019, em portuguê, inglê e espanhol. **RESULTADOS:** os dados preliminares do estudo indicam que por um lado existem dificuldades dos profissionais ao abordar o tema, por outro lado, os pacientes referem querer falar sobre isso e que se sentem mais acolhidos pelos profissionais que o fazem. Por fim, há poucas publicações referentes ao assunto, sugerindo a necessidade de capacitaçãõ profissional sobre esse tema.



Eixo Temático: Motivação e Adições

Área temática: Motivação e adições

ANÁLISE DAS VARIÁVEIS SOCIODEMOGRÁFICAS NA DEPENDÊNCIA DE SMARTPHONES: UM ESTUDO DESCRITIVO

Amanda Borges Fortes¹, Carolina Saraiva de Macedo Lisboa¹

¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

As pesquisas no campo da dependência de smartphones têm crescido na busca de desenvolver critérios e instrumentos que rastreiem esta patologia. Ainda não se tem consenso sobre critérios diagnósticos para dependência de smartphones e pouco se sabe sobre esta condição. Atualmente sabe-se que mais de 80% da população tem acesso diário a esta tecnologia. São necessárias pesquisas adicionais com enfoque descritivo, visto que poucos estudos se dedicaram para o entendimento das variáveis sociodemográficas neste fenômeno. O presente estudo teve como objetivo descrever e comparar os tipos de uso e os graus de adição da amostra de participantes. Para isso, usou-se Questionário de Dados Sociodemográficos e *Smartphone Addiction Inventory (SPAI-BR)*. A amostra total consistiu em 843 participantes, sendo que 243 (28,9%) eram homens, (idade média = 32,66 anos) e 600 (69,9%) eram mulheres (idade média = 29,75 anos). Através de *Test T*, encontrou-se diferenças significativas na comparação entre gênero e idade. Os resultados mostram que os homens apresentam maior uso para entretenimento ($p < 0,00$), enquanto as mulheres apresentam maior uso para interação ($p < 0,00$) e maior tendência à adição a smartphones ($p < 0,00$). Além disso, o grupo de adultos jovens (18-30 anos), possui maior uso para interação ($p < 0,00$) e entretenimento ($p < 0,00$) e maior tendência à adição a smartphones ($p < 0,00$). A partir destes dados, entende-se que há diferenças significativas entre gênero e idade em relação ao uso de smartphones, contribuindo para maior entendimento de um fenômeno novo e pouco explorado. Além disso, o estudo possibilita embasamento de pesquisas e intervenções que considerem estas diferenças.



Eixo Temático: Motivação e Adições

Uso Problemático de Internet e Aspectos Psicológicos

Marina
Balem Yates¹ Beatriz
Tadwald Nunes¹ Isabela de
Mattos Vieira Ferracini¹
Anderson da Silva Godoy¹
Jéssica Santos
Machado¹
Tatiana Quarti
Irigaray¹

*¹Pontifícia Universidade Católica do Rio
Grande do Sul*

Com o avanço da tecnologia, várias praticidades foram proporcionadas para os indivíduos. Todavia, por vezes, ocorre uso prejudicial da internet na tentativa de suprir necessidades emocionais. Logo, o uso problemático de internet é um funcionamento desadaptativo, experimentado pelo uso irrestrito em períodos de tempo mais longos do que o esperado, e sofrimento ou prejuízo significativo resultante do comportamento. O objetivo deste estudo foi verificar se há relação entre o uso problemático de internet e sintomas de ansiedade, depressão e estresse. Trata-se de um estudo transversal quantitativo. A coleta de dados foi realizada através de uma survey on-line. Foi respondido uma ficha de dados sociodemográficos, à *Depression, Anxiety and Stress Scale – DASS-21* e ao *Problematic Internet Use Questionnaire – PIUQ*. As análises descritivas foram relatadas por meio de frequência, médias e desvios-padrão. As análises inferenciais foram realizadas através do teste não-paramétrico de correlação de Spearman. Foram considerados resultados significativos se $p < 0,01$. Os participantes foram 378 adultos com idade média de 33,32 anos (DP= 13,875), sendo 72,5% (n= 274) do sexo feminino, 30,4% (n= 115) com Ensino



Superior Incompleto e 39,7% (n= 150) com renda familiar acima de oito salários mínimos. Constata-se correlações positivas de moderada magnitude entre o uso problemático de internet e sintomas psicológicos. Assim, compreende-se que quanto maior o uso problemático de internet, maior a intensidade de sintomas de depressão, ansiedade e estresse. Verifica-se a necessidade de incluir técnicas no tratamento do uso problemático de internet que reduzam esses sintomas.

Palavras-chaves: Tecnologia; Adições; Psicopatologia.

OS EFEITOS DA INGESTÃO DE ÁLCOOL: REVISÃO DA LITERATURA

Virginia Moreira Camacho¹
Brenda Moura da Silva¹
Cíntia Tenise Reckziegel¹
Josiane Maliuk dos Santos¹
Júlia Scharodosim Reck¹
Patrícia Gaspar Mello²

Introdução. Buscou-se entender como é alterado o funcionamento cognitivo, emocional e comportamental do usuário de álcool. Adicionalmente, identifica estratégias que possam amenizar os déficits neurocognitivos dos indivíduos que fazem uso da substância (Cunha & Novaes, 2004). **Objetivos.** Visou-se identificar os efeitos da ingestão de álcool, principalmente referentes às alterações que acontecem no sistema nervoso central em relação aos efeitos neurofisiológicos e neuroquímicos. **Metodologia.** Foi realizada revisão não sistemática da literatura, por meio de busca em bases de dados na plataforma SciELO, utilizando-se os termos: “alcoholismo”, “álcool”, “transtornos relacionados ao uso de álcool” e “álcool e sistema nervoso central”. **Resultados.** Alterações ocorrem na aprendizagem, fluência verbal, tomada de decisão, capacidade de abstração, raciocínio e atividade psicomotora. Ademais, a memória também fica comprometida, principalmente a memória de trabalho. Neurofisiologicamente, as principais alterações ocorrem no córtex pré-frontal e nos neurotransmissores serotonina e ácido gama-aminobutírico (GABA) (Cunha & Novaes, 2004; Zaleski, *et al.*, 2004). Investigações com neuroimagem estrutural apontaram alargamento de ventrículos e sulcos, perda de volume de substância branca e cinzenta, aumento do volume de líquido, e corpo caloso com tamanho reduzido; por fim, pode ocorrer atrofia cerebelar, que é um indicador importante de lesão encefálica causada pelo álcool (Netrakom, *et al.*, 1999). **Considerações finais.** Há inúmeros problemas neurológicos causados pelo uso contínuo de álcool, com déficits, muitas vezes, irreversíveis.



Eixo Temático: Terapias de 3ª Geração

Área temática: Terapias de 3ª Geração

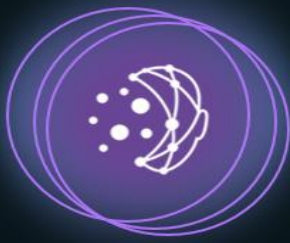
Título: Relações entre autocompaixão, comportamento alimentar e imagem corporal: um estudo com universitárias

Autores: Ana Paula Cervi Colling¹ e Juliana da Rosa Pureza²

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS) e Universidade Feevale. Vínculo: ¹ Psicóloga. Mestranda em Psicologia, Ênfase em Cognição Humana (PUCRS); ² Psicóloga. ²Doutoranda em Psicologia, Ênfase em Psicologia Clínica (PUCRS). Professora da Universidade Feevale.

Resumo:

A autocompaixão vem sendo apontada pela literatura como um forte preditor da saúde mental e do bem-estar, e que está vigorosamente ligada à saúde psicológica e com a manutenção de psicopatologias. Assim, o objetivo deste trabalho foi investigar a relação entre indicadores de autocompaixão, imagem corporal e padrões de comportamento alimentar em estudantes universitárias. Para tal, utilizou-se um delineamento quantitativo, correlacional e transversal, e a amostra foi composta por 112 universitárias, brasileiras, entre 18 e 55 anos, selecionadas a partir de método bola de neve e participaram da pesquisa de forma *online*. Após a assinatura do TCLE, responderam a um Questionário Sociodemográfico, à Escala de Autocompaixão de Neff, Questionário de Imagem Corporal e Teste de Atitudes Alimentares. Ressalta-se que o presente trabalho foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade. Para análise de dados, foram realizadas análises descritivas e de correlação de Pearson. Dessa maneira, verificou-se que os componentes da SCS relacionados a autocompaixão, apresentaram correlações negativas e significativas com as subescalas de atitudes alimentares, como também com a perturbação da imagem corporal. Nesse sentido, os resultados encontrados sugerem que quanto maiores os níveis de autocompaixão, melhores são as relações com os construtos mencionados, salientando assim o papel da autocompaixão.



Área Temática: Terapias de 3ª Geração

Autores: Débora Finkler Teles, Lise Laporte, Clemence Pentecôte, Maude Côte-Ouimet, Bianka Comeau, Catherine Smyth-Laporte, Lyne Desrosiers

Um programa baseado em DBT para mães com dificuldade de regulação emocional

Introdução: Exercer a parentalidade em meio a dificuldades de regulação emocional (DRE) é desafiador e compromete o senso de competência e satisfação. Pais com transtorno de personalidade borderline (TPB) têm dificuldade em identificar as emoções de seus filhos, interpretar seus estados mentais e suas intenções. Os traços do TPB podem ser transmitidos transgeracionalmente e o desenvolvimento infantil sofre prejuízos significativos em várias áreas. **Objetivo:** Avaliar a aceitabilidade e os resultados iniciais de uma intervenção de oito sessões em grupo baseadas na Terapia Comportamental Dialética (DBT) para mães com DRE em acompanhamento em serviços de proteção social e/ou em tratamento para adição, na cidade de Montreal, Canadá. **Método:** Critérios de inclusão foram: comportamentos compatíveis com TPB, ter filho menor de idade e estar em acompanhamento social. Onze mães iniciaram o programa “Meu Filho & Eu”. Entrevistas realizadas após o programa foram consideradas para o presente estudo, com análises qualitativas. **Resultados:** Oito mães completaram o programa. Os conteúdos do programa que mais contribuíram para as mudanças observadas pelas mães foram mindfulness, validação e ação oposta. Os relatos das mães foram favoráveis à intervenção, como o seguinte: “Eu não me colocava no lugar deles enquanto crianças, porque ninguém fez isso comigo, então eu era muito disciplinadora. Eu vi quando eu agi assim [de forma validante] que eles se acalmaram, porque eles se sentiram entendidos, se sentiram validados. Validação foi a coisa mais importante que eu aprendi.” **Conclusão:** A intervenção breve baseada nas habilidades de DBT mostrou ser promissora para mães com DRE.

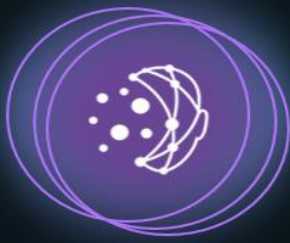
Experiências precoces e o desenvolvimento da Autocompaixão e do Autocriticismo

Bolivar Cibils Filho; Sandiléia Pfeiffer; Juliana Pureza e Carolina Lisboa

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre, Rio Grande do Sul – RS

A autocompaixão vem sendo definida como uma importante estratégia de regulação



emocional, que, contrária ao autocriticismo, consiste em uma postura acolhedora e não-avaliativa frente ao *self*, auxiliando no alívio de sofrimento. Sugere-se que experiências de vida iniciais moldam a forma de nos relacionar internamente, porém estudos empíricos na temática da autocompaixão ainda são incipientes na literatura. Esse estudo objetivou investigar as relações entre experiências precoces e o desenvolvimento de autocompaixão e autocriticismo. A amostra foi composta por 471 estudantes universitários com idades entre 18-55 anos ($M=25,12$; $DP=7,04$), sendo 80,7% do sexo feminino. Os participantes responderam as escalas FCSRS, SCS, EMWS e ELES. Realizaram-se análises descritivas e de correlação de Pearson. Experiências precoces de cuidado e segurança correlacionaram positivamente com os elementos da autocompaixão, como a capacidade de se autotranquilizar ($r=0,408$; $p<0,01$), e correlacionaram negativamente com os elementos do autocriticismo, como self-inadequado ($r=-0,352$; $p<0,01$) e self-odiado ($r=-0,353$; $p<0,01$). Experiências precoces de submissão correlacionaram positivamente com os elementos do autocriticismo: self-inadequado ($r=0,452$; $p<0,01$), self-odiado ($r=0,334$; $p<0,01$) isolamento ($r=0,350$; $p<0,01$) e sobreidentificação ($r=0,339$; $p<0,01$). Por fim, experiências precoces de desvalorização associaram-se negativamente com autotranquilização ($r=-0,377$; $p<0,01$). Sujeitos que experienciaram afeto e cuidado parecem ter maior capacidade de serem autocompassivos, enquanto indivíduos que vivenciaram situações aversivas na infância parecem ser mais autocríticos. Ainda, experiências precoces de submissão parecem ter maior associação com o desenvolvimento de uma postura autocrítica. Tais resultados podem colaborar na compreensão das dinâmicas envolvidas no processo de criação dos modelos de relação interna, auxiliando no aprimoramento e desenvolvimento de intervenções efetivas na Terapia Focada na Compaixão.

Palavras-chave: Autocompaixão; Autocriticismo; Experiências precoces; Terapia Focada na Compaixão.

Eixo temático: Terapias de Terceira Geração



Título: Associações entre Autocompaixão e Sintomas de Ansiedade e Depressão em Adolescentes

Autoras: Déborah Brandão de Souza, Sandiléia Pfeiffer e Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Instituição: Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Resumo

A autocompaixão, entendida como uma postura calorosa, atenta e não-avaliativa do indivíduo com o próprio sofrimento, com respostas que envolvem pensamentos e comportamentos de cuidado, vem sendo foco de investigação científica nos últimos anos. Pesquisas repetidamente demonstram dissociações entre autocompaixão e diferentes fatores relacionados a psicopatologias. No entanto, há poucos dados falando deste construto para a população adolescente. Assim, o objetivo deste estudo foi o investigar a associação entre a autocompaixão e seus componentes com quadros de ansiedade e depressão em adolescentes. Para isto, 688 adolescentes (55,7% sexo feminino), com idades entre 12 e 18 anos ($M = 15,0$; $DP = 1,8$), de escolas públicas de Porto Alegre, Região Metropolitana e Serra Gaúcha responderam medidas de autocompaixão, ansiedade e depressão. Através da análise de correlação de *Pearson* foram identificadas associações negativas entre o escore total da autocompaixão, bem como os seus componentes com sintomas de ansiedade e depressão. Além disso, associações positivas entre os componentes do autocrítico foram identificadas com estes quadros clínicos. Assim, adolescentes com maiores níveis de autocompaixão tendem a apresentar menos sintomas de ansiedade e depressão. Estes dados demonstram que a autocompaixão pode ser uma alternativa no manejo do adolescente frente a sentimentos intensos e difíceis, podendo auxiliar a emitir comportamentos de alívio e conforto. Diante destes achados, a clínica cognitivo-comportamental pode beneficiar-se ao incentivar o desenvolvimento de habilidades compassivas como forma de autocuidado e proteção, visto que a autocompaixão pode ser uma aliada saudável no enfrentamento de sentimentos e pensamentos aversivos.



Palavras-chave: terapia focada na compaixão; autocompaixão; ansiedade; depressão; adolescência

Eixo Temático: Terapias de Terceira Geração

Título: Efeitos de uma postura autocompassiva em adolescentes vítimas de *bullying*

Autoras: Déborah Brandão de Souza, Sandiléia Pfeiffer e Carolina Saraiva de Macedo Lisboa

Instituição: Programa de Pós- Graduação em Psicologia da Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

Resumo

Experiências de *bullying* podem contribuir negativamente na formação da identidade do adolescente, influenciando a forma como o mesmo percebe a si mesmo e afetando seus relacionamentos. Diante disso, a autocompaixão, compreendida como uma postura calorosa, não avaliativa e sensível para lidar com o sofrimento, pode atuar como estratégia de enfrentamento adaptativa do adolescente frente a experiências como esta. Este estudo investigou se a autocompaixão possui papel moderador na relação entre vitimização por *bullying* e sintomas de ansiedade e depressão. Participaram do estudo 688 adolescentes (12-18 anos) de escolas públicas. Os participantes responderam medidas de autocompaixão, vitimização por *bullying* e sintomas de ansiedade e depressão. Através da análise de moderação, foi encontrado que a autocompaixão modera a relação entre *bullying* e sintomas depressivos, de forma a reduzir o desfecho. Não foi encontrado efeito de moderação da autocompaixão na relação entre *bullying* e sintomas ansiosos. Sendo assim, a autocompaixão pode ser uma estratégia protetiva para aquele que sofre *bullying*, podendo auxiliar no enfrentamento de sentimentos negativos ao passar por situações difíceis com os pares. Além disso, adotar uma postura autocompassiva pode munir o adolescente com maiores recursos para o alívio do sofrimento gerado e busca por comportamentos de cuidado. Acredita-se que intervenções cognitivo-comportamentais podem se beneficiar com a promoção da autocompaixão e estas



podem ser estendidas ao contexto escolar.

Palavras-chave: terapia focada na compaixão; autocompaixão; *bullying*; adolescência

Eixo Temático: Terapias de Terceira Geração

A EFICÁCIA DE INTERVENÇÕES BASEADAS EM *MINDFULNESS* NO TRATAMENTO DO TEPT

Katherine Branco Leal (Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ), Paula Rui Ventura (Instituto de Psicologia da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Instituto de Psiquiatria da Universidade Federal do Rio de Janeiro; Rio de Janeiro, RJ)

O Transtorno do Estresse Pós-Traumático (TEPT) se caracteriza por um quadro de sintoma persistentes e incapacitantes após exposição a um evento traumático. Já é comprovada a eficácia de técnicas de exposição e que apresentam foco no episódio traumático. Contudo, o número de desistências e de pacientes que não respondem ao tratamento ainda é significativo. Assim, existe a necessidade de elaborar estratégias alternativas que possibilitem melhora na qualidade de vida e a adesão ao tratamento. Intervenções baseadas em *mindfulness* (IBM), que estimulam a habilidade de alocação voluntária da atenção no momento presente, vem sendo estudadas como tratamento alternativo para diversos transtornos, inclusive o TEPT. Tais técnicas podem auxiliar no tratamento do TEPT através da diminuição da esquiva experiencial e diminuição de estratégias ruminativas para lidar com o trauma. Conduzimos uma revisão sistemática visando investigar a eficácia das IBMs no tratamento do TEPT. Foram incluídos ensaios controlados randomizados com participantes adultos com sintomas de TEPT avaliados através de uma medida quantitativa pré- e pós- tratamento. Foram incluídos somente adaptações de protocolos de IBMs, excluindo construtos semelhantes como Ioga ou outras formas de meditação. Totalizaram-se 10 artigos. Quase todos os estudos encontraram alguma redução dos sintomas para os grupos que foram randomizados para as IBMs. Contudo, nem todas se mantiveram no seguimento, que variou entre 6 semanas e 6 meses. As taxas de desistência variaram de 8 a 47%. Apesar dos resultados preliminares positivos, limitações metodológicas dificultam a generalização dos resultados e demonstram a necessidade de novos estudos com maior rigor metodológico.

Palavras Chaves: TEPT; *Mindfulness*; Tratamento

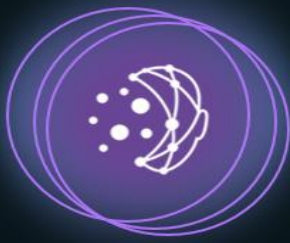


TÍTULO: TERAPIA DE ACEITAÇÃO E COMPROMISSO PARA ENXAQUECA

AUTORES: Rebeca V. A. Vieira, Andréia K. Rodrigues

INSTITUIÇÃO: Universidade do Vale do Rio dos Sinos – UNISINOS

Introdução. A enxaqueca é uma doença neurovascular crônica amplamente conhecida pelo seu impacto e comorbidades psiquiátricas, principalmente depressão e ansiedade. A literatura tem apontado a Terapia de Aceitação e Compromisso (ACT) enquanto tratamento de forte evidência para dores crônicas. **Objetivo.** O presente estudo teve como objetivo realizar uma revisão sistemática da literatura para verificar estudos empíricos de avaliação e/ou intervenção da ACT em indivíduos com diagnóstico de enxaqueca. **Método.** A pesquisa pelos artigos foi realizada nas bases de dados Pubmed, PsycInfo e Medline, com os seguintes descritores: “headache” AND “acceptance and commitment therapy” e “migraine” AND “acceptance and commitment therapy”. Foram incluídos na busca todos os artigos publicados até o ano de 2019. Foram excluídos estudos de revisão, avaliação de qualidades psicométricas de instrumentos ou cujos participantes não tivessem o diagnóstico de enxaqueca. **Resultados:** Foram encontrados 51 artigos, dos quais seis atenderam aos critérios de inclusão. O foco da avaliação é a capacidade de aceitação da dor e o engajamento em uma vida baseada em valores. O foco das intervenções tem sido a flexibilidade psicológica, a redução dos sintomas de depressão, ansiedade, sofrimento emocional, melhora da atividade da cefaleia (intensidade e/ou frequência) e do funcionamento geral, uso de medicamentos e diminuição do nível de incapacidade gerado pelas dores de cabeça. Todos os estudos foram compostos por amostras não-brasileiras. **Conclusão.** Os resultados da efetividade da ACT para enxaqueca têm se demonstrado promissores, embora observa-se uma escassez de estudos nessa amostra clínica.



Eixo Temático: Atualizações em Terapias Cognitivo- Comportamentais

Resumo de Pesquisa Científica

Tema: Atualizações em Terapias Cognitivo-Comportamentais

Título: Adaptação de um Programa de Emagrecimento para Grupo de Terapia Cognitivo-Comportamental

Autores:

Andréia de Lima Barbosa

Leonardo Gomes Bernardino

Renata Ferrarez Fernandes Lopes

Ederaldo José Lopes

Universidade Federal de Uberlândia

Resumo:

A obesidade é uma doença atual de grande prevalência no Brasil e no mundo, de caráter multifatorial, que envolve aspectos emocionais, cognitivos e comportamentais. A Terapia Cognitivo- Comportamental (TCC) tem sido empregada com eficácia comprovada no tratamento da obesidade e suas comorbidades, como índices de ansiedade e depressão. O objetivo deste trabalho foi apresentar a adaptação do Protocolo Beck Pense Magro para um grupo psicoterápico de obesas pós-bariátricas que apresentaram reganho de peso, em tratamento psiquiátrico paralelo no HC/UFU, de onde foram encaminhadas, e avaliar o impacto desta intervenção sobre os índices de ansiedade, depressão e peso (IMC) das participantes. Foram selecionadas três participantes, porém apenas duas concluíram todas as etapas da pesquisa. O estudo se deu em três etapas: 1) entrevistas iniciais, medidas antropométricas e escalas Beck de Ansiedade (BAI) e de Depressão (BDI); 2) oito sessões em grupo segundo o protocolo Pense Magro e, ao final, novas medidas antropométricas e replicação das escalas; e 3) “follow up” de três meses, com reteste das medidas coletadas nas etapas anteriores para se avaliar a manutenção dos resultados alcançados. Os resultados mostraram um impacto da intervenção sobre sintomas depressivos e peso das participantes, porém, em sua maioria, estes não se mantiveram na última etapa; os níveis de ansiedade aumentaram ao longo da pesquisa, especialmente no término da intervenção. Discutimos as hipóteses de que o número reduzido de sessões e a cronicidade dos transtornos emocionais das participantes possam explicar, pelo menos em parte, estes resultados.



NOVOS PROCESSOS APLICADOS PELA TERAPIA COGNITIVO COMPORTAMENTAL À DEPRESSÃO

Débora de Lima Lira

Renata Madureira Lins de Araújo

Samila Marques Leão

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

INTRODUÇÃO: Desenvolvida por Aaron T. Beck, no início da década de 60, a Terapia Cognitiva vem crescendo com sua abordagem a fim de auxiliar no tratamento de depressão. Atualmente além de sua eficácia comprovada, conta com uma base teórica bastante consistente caracterizando a prática dessa abordagem de psicoterapia como uma atividade com sólidos fundamentos. **OBJETIVO:** Apresentar um revisão bibliográfica sobre as novas evidências e a aplicabilidade de diferentes técnicas cognitivas no tratamento de depressão. **MÉTODO:** Foi desenvolvido uma busca de artigos científicos sobre a temática nas plataforma Pepsic, Scielo e Google Acadêmico, coletando dados dos últimos 4 anos (2015-2019), resultando em 10 artigos selecionados. **RESULTADO:** A inovação da utilização da realidade virtual como técnica de psicoterapia vem apresentando seus primeiros casos de sucesso. A TCC lida com vieses cognitivos da depressão por meio do processo de avaliação cognitiva e hipóteses comportamentais. Intervenções como a psicoeducação, técnica dos módulos, registro de pensamentos funcionais são também algumas técnicas de reestruturação cognitiva que procura realinhar os pensamentos e crenças disfuncionais apresentadas na depressão. **CONCLUSÃO:** Por saber que a depressão pode ser entendida como consequência das próprias cognições e de esquema desadaptativos, não descartando causas multifatoriais, enfatiza-se este modelo cognitivo abrange com grande potencial as pessoas depressiva, pois, é uma abordagem sistemática, compreende bem as distorções da realidade no qual afeta diretamente as emoções e consequentemente comportamentos.

Palavra-chave: Depressão; Terapia Cognitiva Comportamental; Atualidades; Psicologia;



Título: Relações entre eventos estressores precoces, personalidade e sintomas psiquiátricos: um estudo exploratório em amostra não clínica

Autores: Ismael Ferreira da Costa (Universidade Federal da Paraíba); Maria Paula Bento Toma (Universidade Federal da Paraíba); Giselle do Nascimento Pessoa (Universidade Federal da Paraíba); Natany de Souza Batista Medeiros (Universidade Federal da Paraíba); Bruno Gonçalves de Medeiros (Universidade Federal da Paraíba); Hortência de Souza Miranda (Centro Universitário de João Pessoa); Melyssa Kellyane Cavalcanti Galdino (Universidade Federal da Paraíba).

Introdução: A ocorrência de Eventos Estressores Precoces (EEPs) pode ser um fator determinante para o desenvolvimento de características de personalidade disfuncionais e transtornos mentais.

Objetivo: analisar a possível relação entre Eventos Estressores Precoces, características de personalidade e sintomas psiquiátricos em amostra não clínica.

Método: O presente estudo de natureza transversal utilizou como amostra 200 participantes, que preencheram um questionário sociodemográfico, o Inventário de Auto Avaliação para Adultos, o Questionário sobre Traumas na Infância e o Inventário de Temperamento e Caráter.

Resultados: Os resultados expõem associação entre a ocorrência de estresse precoce e maior presença do fator de temperamento Evitação de Danos e menor Presença do fator de Caráter Auto Direcionamento. Ambos também apresentaram correlações com sintomas psiquiátricos.

Discussão: Sugere-se que estresse precoce possa exercer influência sobre o desenvolvimento de características de personalidade que funcionem como diáteses, contribuindo para o surgimento de sintomas psiquiátricos.

Palavras-Chave: Eventos Estressores Precoces, Personalidade, Sintomas Psiquiátricos.

Área Temática: Atualizações em Terapias Cognitivo-Comportamentais



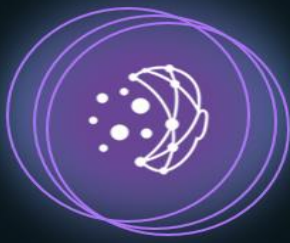
Envelhecimento e Ansiedade: Benefícios da TCC para Melhora da Qualidade de Vida

Ramalho, Rafaela Barros; Oliveira, Maiara Silva; Cruz, Raiff Laurentino da

(NAAP- Núcleo de Avaliação e Acompanhamento Psicológico)

Com o aumento da expectativa de vida para 78,4 costuma haver uma perda funcional e cognitiva no idoso, diante desta, pode ocasionar que os mesmos, possam estar suscetíveis ao desenvolvimento de sintomas de ansiedade, sendo ela, segundo o DSM V a antecipação de ameaça futura que compromete significativamente a saúde física ou o funcionamento psicossocial. Para minimizar esse comprometimento, a terapia individual pode corroborar para a melhora da qualidade de vida. Essa pesquisa tem objetivo de elencar os benefícios que a Terapia Cognitiva Comportamental (TCC) pode oferecer aos idosos com ansiedade. Este trabalho é uma pesquisa bibliográfica fazendo uma relação entre o envelhecimento e TCC para a redução da sintomatologia. Nisto, foi realizada uma busca nas plataformas scielo e pepsic, buscando artigos publicados entre 2010 a 2018, utilizando 14 artigos. Por conta dos fatores vinculativos a perda funcional, mobilidade, autonomia e independência que fora conquistada durante a vida pode favorecer ao desenvolvimento de transtornos, devido a ativação de crenças disfuncionais, como desamor, desamparo e desvalor, fazendo com o que o mesmo, acabe mudando a visão de si, do outro e do mundo interferindo nas relações sociais. As pesquisas encontradas ressaltam que as técnicas da TCC podem favorecer na redução sintomatológica pois a partir da identificação crenças, pode gerar o reconhecimento dos pensamentos automáticos associados e nisso possam molda-los, e também a obter a redução de sintomas físicos, com técnicas de respiração, dessensibilização sistemática, fazendo com que gere uma melhora na qualidade de vida. É necessário realizar mais pesquisas na área.

Área temática: Atualizações em Terapias Cognitivo-Comportamentais



REALIDADE VIRTUAL EM INTERVENÇÕES PSICOTERÁPICAS DE TRANSTORNOS DE ANSIEDADE: UMA REVISÃO INTEGRATIVA

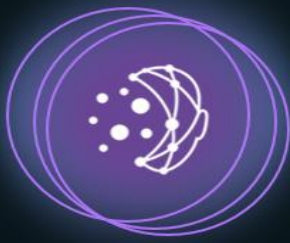
Alis Marckezan De Azevedo Silva – UFCG

Josinaldo Furtado de Souza – UEPB

Regina Lígia Wanderlei de Azevedo - UFCG

Introdução: Os avanços tecnológicos e computacionais têm evoluído exponencialmente, possibilitando o surgimento de avançados métodos de simulações construídas virtualmente em escala tridimensional, contribuindo assim para o tratamento de diversos transtornos, dentre eles o de ansiedade. **Objetivo:** Apresentar uma revisão integrativa, sobre o uso da Realidade Virtual na técnica de exposição gradual no tratamento dos transtornos de ansiedade, buscando saber para quais transtornos desta categoria a tecnologia tem sido usada e seus respectivos resultados. **Método:** Trata-se de uma Revisão Bibliográfica, do tipo Integrativa, que tem como característica a capacidade de síntese frente a vasta produção de conhecimento nas mais variadas áreas, a exemplo da saúde. A pesquisa foi realizada em quatro bases de dados: SciELO, e através da Biblioteca Virtual em Saúde (BVS), pesquisou-se na MEDLINE, LILACS e na Index Psicologia - Periódicos técnico-científicos. **Resultados:** Após aplicação dos critérios de inclusão e exclusão, selecionou-se 7 artigos. No que se refere aos transtornos do público alvo dos estudos, prevaleceu os categorizados como fobia específica (n=5), sendo os demais para o quadro de Transtorno de Ansiedade Social (n=2). Os resultados indicaram, que a exposição por Realidade Virtual vem obtendo resultados de igual ou positivamente superior quando comparados as outras técnicas usadas no tratamento de transtornos de ansiedade. **Discussão:** A Realidade Virtual pode ser particularmente útil quando usada como recurso intermediário entre a exposição por imaginação e in vivo em fobias específicas do subtipo animal ou situacional. Constatou-se a escassez de estudos brasileiros acerca da técnica nas intervenções de transtornos de ansiedade

Palavras-chave: realidade virtual; transtornos de ansiedade; psicoterapia cognitivo-comportamental.



Título: Autocompaixão e autocrítico na comparação social e ligação com os outros

Autores: Sandiléia Pfeiffer, Lauren de Sá Lipp, Victória Duarte, Bolívar Cibilis Filho, Juliana Pureza e Carolina Saraiva Macedo Lisboa

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul

Autocompaixão é uma maneira adaptativa e saudável de lidar com situações de sofrimento e falhas, direcionando mais apoio e bondade e menos críticas e julgamentos. Já o autocrítico é uma forma dura e julgadora de lidar com as mesmas situações, estando amplamente associado a diferentes psicopatologias. Além disso, sabe-se que a percepção de ligação com os outros e a comparação social são importantes fatores de saúde mental. Assim, neste trabalho objetivou-se investigar as relações de autocompaixão e autocrítico com comparação social e ligação ao outro. A amostra foi composta por 410 estudantes universitários de ambos os sexos que responderam à pesquisa online. Como instrumentos, foram utilizados a Escala de Autocompaixão (SCS), Escala de Proximidade e Ligação com os Outros (EPLO) e Escala de Comparação Social (ECS). Para as análises, foram realizadas correlações de Pearson ($p < 0,001$). Os resultados mostraram correlações positivas moderadas entre comparação social e ligação com os outros para autobondade (EPLO 0,363; ECS 0,401), humanidade comum (EPLO 0,316; ECS 0,288) e mindfulness (EPLO 0,308; ECS 0,363), componentes da autocompaixão. Inversamente foram encontradas correlações negativas moderadas para autojulgamento (EPLO -0,335; ECS -0,355), isolamento (EPLO -0,371; ECS -0,408) e sobreidentificação (EPLO -0,326; ECS -0,369), componentes do autocrítico. Tais resultados demonstram a importância de uma postura autocompassiva para a percepção de apoio externo e de adequação do self em comparação com os outros, já que pessoas mais autocríticas tendem a sentir-se menos ligados aos demais e terem uma visão menos adequada de si quando se comparam ao outro.



TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL (TCC): HABILIDADES SOCIAIS NA TERCEIRA IDADE

Luciene Costa Araújo Moraes; Mickaelly de Alcântara Costa; Katia Regis da Silva Sousa
UNINASSAU- Centro Universitário Maurício de Nassau

RESUMO

O Treino de Habilidades Sociais encontra-se entre as técnicas mais eficientes e mais frequentemente utilizadas na Terapia Cognitiva Comportamental, ao almejar uma melhoria da qualidade de vida nas diferentes faixas etárias, inclusive na terceira idade. **Objetivo:** identificar as habilidades sociais desenvolvidas por idosas que frequentam um grupo de convivência. **Método:** trata-se de um estudo de campo, do tipo descritivo e exploratório, de cunho qualitativo, realizado com dez idosas, do sexo feminino, com idade entre 60 e 80 anos, vinculadas a uma Clínica Escola, em instituição de ensino superior, em Campina Grande-PB. As idosas foram submetidas a um questionário sociodemográfico e um roteiro que estruturava cinco situações de jogos de papéis. A aplicação foi realizada individualmente e em um único encontro, sendo as respostas analisadas pela proposta de Falcone, com a análise de juízes independentes. **Resultados:** as análises das respostas demonstraram uma maior dificuldade em relação a fazer pedido com conflitos de interesses, a defender os seus próprios direitos em situações (de possíveis violações) e também em lidar com pessoas com atitudes grosseiras. A maioria também relatou habilidades sociais inadequadas, ao expressar sua opinião fazendo uso de respostas agressivas, o que destaca a importância de treino de tais habilidades. Em contra partida, demonstrando assertividade frente a situações em que precisaram recusar um pedido. Conclui-se, a partir dos dados obtidos uma fragilidade no tocante à tais habilidades sociais reforçando, portanto, a necessidade de promover espaços e contextos nos quais os idosos tenham acesso ao treino de habilidades sociais, assistida por profissionais.

Palavras-chave: Habilidades sociais; Terceira idade; Terapia Cognitiva Comportamental.

Área temática: Atualizações em Terapias Cognitivo-Comportamentais;



Eixo Temático: Nutrição e Saúde Mental

Eixo temático: Saúde Mental

Mapeamento de aplicativos sobre bem-estar e saúde mental

Jéssica Santos

Machado¹ Isabela de Mattos

Vieira Ferracini¹

Tatiana Quarti

Irigaray¹

*¹Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul -
PUCRS*

Nos últimos anos o mercado de celulares viveu uma expansão de proporções elevadas. Em relação à saúde mental, encontram-se diversos aplicativos que envolvem as temáticas de Mindfulness, atenção plena e autocuidado. Este estudo teve o objetivo de mapear os diversos aplicativos de saúde mental e bem-estar na plataforma digital Android. Além disso, buscou avaliar se existiam diretrizes técnicas e suporte teórico na elaboração dos aplicativos. O mapeamento de aplicativos foi realizado no sistema operacional Android, na plataforma Play Store. A busca foi produzida a partir do tópico “Saúde e Fitness” e “top gratuitos” que resultou em 200 aplicativos. Depois de aplicado os critérios de inclusão (português, bem-estar, autocuidado e saúde mental) e exclusão (pagos, relacionados a temáticas de monitoramento, desafios de 30 dias, queima de gordura e relacionados a instituições de saúde) restou uma amostra final de oito aplicativos. Os resultados indicaram que apenas três aplicativos (37,5%) foram produzidos por profissionais da área da saúde, cinco (62,5%) possuíam diretrizes técnicas e os oito (100%) utilizavam algum suporte teórico para a realização das atividades. Conclui-se que existem poucos aplicativos da área da saúde sendo produzidos por profissionais. Assim, percebe-se uma carência de estudos que utilizem a área digital como ferramenta.



Palavras Chaves: Saúde Mental; Autocuidado; Tecnologia.

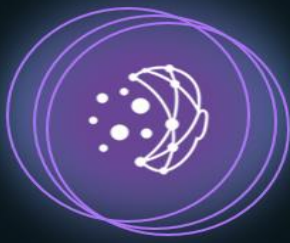
TRATAMENTO PARA DEPENDÊNCIA DE COMIDA

Edgar Luis Lima de Oliveira¹, Maria de Fátima Vasques¹, Daniela Pereira¹, Janice Rico Cabral¹, Cristiane Ruiz Durante¹, Paula Sanches Bernstein, Lenice Monteiro de Carvalho Reggiani¹, Hermano Tavares¹.

¹Programa Ambulatorial Integrado dos Transtornos do Impulso (PRO-AMITI) do Instituto de Psiquiatria do Hospital de Clínicas da USP (IPq-HCFMUSP).

RESUMO

Introdução: Devido às crescentes evidências de similaridades entre consumo excessivo de alguns alimentos e dependências químicas, é importante aprofundar investigações sobre adição a alimentos e testar novas propostas terapêuticas. **Objetivo:** Avaliar efeito de programa de tratamento grupal para dependência de comida (DC). **Método:** 47 voluntários participaram de grupos de tratamento de 2016 a 2018, obedecendo o mesmo programa de 21 sessões semanais, incluindo 3 sessões de Entrevista Motivacional (EM), 6 de Nutrição Comportamental (NC) e 13 de Terapia do Esquema (TE). Os participantes foram avaliados antes e depois dos grupos através da *Yale Food Addiction Scale* (YFAS2), Questionário de Esquemas de Young (YSQ-S3), Escala de Compulsão Alimentar (BES), Questionário de Fissura por Comida (QFC-Traço), *Body Shape Questionnaire* (BSQ), Escalas de Beck de Ansiedade e Depressão (BAI, BDI), Escala de Qualidade de Vida (WHOQOL-Bref), Escala de Autoestima, além do Índice de Massa Corpórea (IMC). **Resultados:** Os voluntários tinham em média 42.4 anos de idade, 37.2 de IMC e 78,7% eram mulheres. O esquema ativo mais prevalente foi autocontrole e autodisciplina insuficientes (36.1%). 31 sujeitos terminaram o programa, sendo que 83.8% não mais preenchiam critérios para DC. Houve redução significativa na média de critérios de DC preenchidos de 8.1 para 3.4; de escores de compulsão alimentar de 27.9 para 18.9; de fissura de 163.4 para 127.2; e de insatisfação



corporal de 138.9 para 117.4. Houve melhora global, mas não significativa, nas demais variáveis pesquisadas. **Conclusão:** A terapia do esquema, juntamente com NC e EM, são promissores para tratamento de DC.

RELAÇÃO ENTRE ESQUEMAS DESADAPTATIVOS E SAÚDE MENTAL EM ESTUDANTES/PROFISSIONAIS DA SAÚDE.

João Guilherme de Figueredo Campos¹, Renata Saldanha Silva², Fernanda Noronha Inácio¹, Natália Batista Castilho de Avellar¹, Sarah Pereira Raimundi¹

1 Acadêmico do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas Gerais, Belo Horizonte -MG

2 Mestre em Psicologia(UFMG) e Docente do curso de Psicologia da Faculdade de Ciências Médicas de Minas

Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) são padrões cognitivos amplos, que se estruturam no início do desenvolvimento, formados por memórias, sensações corporais e emoções que contribuem para o desenvolvimento de padrões comportamentais desadaptativos e piora da saúde mental. Profissionais da saúde são grupo de risco para sofrimento psíquico, haja vista que são expostos mais frequentemente a situações estressoras. Este estudo buscou identificar a relação entre os EIDs e saúde mental de profissionais e estudantes da saúde. Para tanto, participaram 149 indivíduos (Média de idade=25,02; DP=6,39 anos), 85,2% mulheres, das áreas Medicina, Psicologia, Terapia Ocupacional, Odontologia, Fisioterapia e Enfermagem. Estes responderam, via online, ao Self-Reporting Questionnaire, para avaliação de sintomas internalizantes e Questionário de Esquemas de Young - versão reduzida, para avaliação dos EIDs. Resultados indicaram que os esquemas que mais comumente se apresentaram em níveis clínicos (>3) foram: Autossacrifício (32,9%), Padrões Inflexíveis (30,2%) e Abandono (28,2%). Tais esquemas comuns podem apontar para a escolha de trabalhar na área da saúde como estratégias compensatória (já que trata-se de um contexto com elevada exigência de desempenho e de cuidado). Teste de comparação de médias Mann-Whitney indicou esquemas de Abandono e Defectividade em níveis significativamente mais elevados para indivíduos que já tentaram suicídio e que se mutilam ($p < 0,001$). O



C O N G R E S S O
W A I N E R
2 0 1 9

esquema de Abandono, frequente neste grupo, pode ser um preditor importante de comportamento de risco, o que indica necessidade de mais estudos que visem compreender melhor estas relações e, assim construir estratégias preventivas e interventivas mais eficazes.



Eixo Temático: Treino de Pais e Saúde Mental Preventiva

Eixo temático: Treino de Pais e Saúde Mental Preventiva

Transtorno de Estresse Pós-traumático e Crescimento Pós-traumático em sobreviventes de câncer infantil

Maria Júlia Armiliato, Franciele Peloso e Elisa Kern de Castro

O câncer infantil pode ser considerado um evento traumático e levar ao desenvolvimento de Transtorno de Estresse Pós-Traumático (TEPT). Por outro lado, essa experiência de sofrimento possui potencial de transformação subjetiva que pode alterar esquemas mentais pré-concebidos e levar a mudanças positivas em diferentes aspectos da vida do indivíduo. Esse fenômeno é chamado de Crescimento Pós-Traumático (CPT). O objetivo do estudo é avaliar e identificar associações entre TEPT e CPT em adolescentes e jovens adultos sobreviventes de câncer infantil. Método: delineamento observacional, analítico e transversal. Participaram 65 sobreviventes de câncer infantil, com idade média de 17,74 anos (DP=3,93), que responderam ao Questionário de Dados Sociodemográficos e Clínicos, ao *Posttraumatic Stress Disorder Checklist* e *Posttraumatic Growth Inventory*. Resultados: 16,9% (F=11) dos participantes apresentaram critério diagnóstico provisório para TEPT e 61,5% (F=40) apresentaram CPT em nível moderado ou alto. Ainda, identificou-se que o sintoma alterações negativas em cognição e humor correlacionou-se negativamente com o domínio Força Pessoal ($rs=-0,418$; $p\leq 0,05$), Mudança Espiritual ($rs=-0,442$; $p\leq 0,05$), Apreciação da Vida ($rs=-0,286$; $p\leq 0,05$) e com o CPT total ($rs = -,256$; $p\leq 0,05$). A partir disso, conclui-se que sobreviventes de câncer infantil estão em risco de desenvolver TEPT, porém, apresentam importante potencial para desenvolvimento de CPT, estando esses fenômenos associados. É essencial que esses indivíduos recebam avaliação e intervenção psicológica adequada, durante o período de tratamento e remissão da doença, de modo a minimizar os riscos para o transtorno e potencializar o processo de CPT.



SAÚDE MENTAL DO HOMEM: DEPRESSÃO PÓS-PARTO MASCULINA

Débora de Lima Lira

Renata Madureira Lins de Araújo

Liana Dantas da Costa e Silva Barbosa

Centro Universitário Santo Agostinho – UNIFSA

INTRODUÇÃO: Historicamente, acreditava-se que somente as mulheres sofriam de depressão pós-parto, sendo tratado como um problema exclusivo das mesmas. Entretanto, pesquisas recentes sugerem que a depressão pós-parto atinge também os homens, que passam por mudanças consideradas significativas assim como as mulheres, gerando um impacto negativo nas relações familiares. **OBJETIVO:** Explicitar a relevância da saúde mental do homem na transição para paternidade. **MÉTODO:** Baseado no levantamento bibliográfico nas Plataformas Scielo, Pepsic, Google Acadêmico, PsycNET coletando dados dos últimos 5 anos (2014-2019), resultando em 20 artigos selecionados. **RESULTADOS:** Segundo Biebel, K., & Alikhan, S. (2016) tanto para homens como para mulheres, a depressão pós-parto é definida como depressão moderada a grave, diagnosticada no período pós-parto, que é logo após ou até um ano após o parto. Sara Rosenquist (2018) afirma que a apresentação clínica da depressão é diferente para homens e mulheres, considerando que as mulheres mais frequentemente apresentam choro e relatam sentimentos subjetivos de tristeza, e os homens normalmente não choram quando deprimidos, mas se tornam irritáveis e desconectados socialmente de várias formas. **CONCLUSÃO:** Faz-se necessário mais pesquisas sobre o tema para que seja possível a acessibilidade sobre informações para a facilitação da identificação e, se necessário, o encaminhamento para especialistas em saúde mental para garantir uma reabilitação adequada.

Palavras-chave: Depressão pós-parto paterna; Saúde mental; Homem;

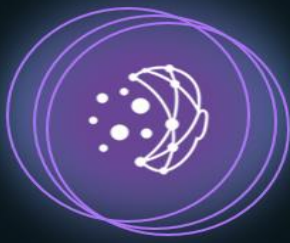


Título: Evidências Iniciais de Efetividade do Programa ACT em Porto Alegre

Autoras: Gabriela Fernandes Soares, Priscila Lawrenz, Carolina Aime de Oliveira Inda, Isadora Zirbes Linhares, Laura Nichele Foschiera, Manoela Saratt, Thaís de Castro Jury Arnoud e Luísa Fernanda Habigzang

Instituição: Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul (PUCRS)

O Programa ACT para Educar Crianças em Ambientes Seguros foi desenvolvido com o objetivo de prevenir os maus-tratos na infância e contribuir para relações mais saudáveis entre crianças e seus cuidadores. O objetivo deste estudo foi avaliar evidências iniciais de efetividade do Programa ACT em um grupo de pais da cidade de Porto Alegre. Investigou-se se o programa contribuiu para a promoção de disciplina positiva, regulação emocional, comunicação e controle sobre o acesso dos filhos aos meios eletrônicos. Trata-se de um estudo *quasi*-experimental. Foram incluídos seis pais (cinco mães e um pai) que participaram do Programa ACT, com média de idade de 29,57 anos (DP = 4,67). Os instrumentos utilizados foram: Questionário de Dados Sociodemográficos; Guia de Avaliação do Programa ACT sobre Práticas Parentais e Meios Eletrônicos. A coleta de dados ocorreu nas dependências do Serviço de Atendimento e Pesquisa em Psicologia (SAPP) da PUCRS entre abril e junho de 2019. A avaliação de pré-teste ocorreu no início do segundo encontro com os pais. O pós-teste foi realizado no final do último encontro, sete semanas após o início da intervenção. Os dados foram analisados por meio do Método Jacobson e Truax (JT). Os resultados indicaram que não foram encontradas diferenças significativas quanto à disciplina positiva, regulação emocional, comunicação e controle sobre o acesso dos filhos aos meios eletrônicos comparando pré e pós-teste. Uma das explicações para os resultados encontrados pode ser o fato de que os pais já apresentavam médias altas em relação às variáveis analisadas quando iniciaram a intervenção.



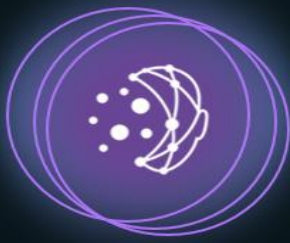
A VISÃO DOS CUIDADORES EM GRUPOS DE TREINAMENTO DE PAIS

Janaina Felin Ruviaro; Ana Claudia Pinto da Silva; Maiara Silveira Dellinghausen; Marcela Silveira Reiniger; Josiane Lieberknecht Wathier Abaid

Universidade Franciscana-UFN

O treinamento de pais é um plano de orientação que engloba uma análise dos comportamentos desadaptativos de crianças e de adolescentes. O presente trabalho é fruto do projeto de extensão vigente, aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa com Seres Humanos sob registro do CAAE: 08975619.6.0000.5306, n. 3.224.190. Objetivou-se verificar por meio das percepções dos cuidadores, as habilidades sociais de crianças e de adolescentes, correlacionando-as aos estilos parentais daqueles, através de um programa de educação parental, em dois contextos clínicos e um educacional. Participaram 35 cuidadores de crianças e adolescentes de 4 a 16 anos, distribuídos em quatro grupos que abrangeram os dois contextos. Foram realizados seis encontros, com frequência semanal, que versaram sobre autoavaliação, estilos parentais, educação socioemocional e modelo cognitivo. Além disso, foram aplicados os Inventário de Habilidades Sociais, Problemas de Comportamento e Competência Acadêmica para Crianças (SSRS) e o Inventário de Responsividade/Exigência, respondido pelos participantes. Os principais respondentes foram mães, pais e avós, sendo que 71,4% puderam ser classificados como autoritativos, 11,4% como indulgentes, 8,6 % como negligentes e 5,7% como autoritários. Destaca-se que as habilidades sociais, responsabilidade e civilidade estiveram associadas inversamente ao estilo parental negligente. Desenvoltura e autocontrole associaram-se inversamente ao estilo indulgente. Esses dados preliminares confirmam o exposto na literatura quanto aos efeitos do estilo parental sobre a habilidade social e indicam a importância de se trabalhar com psicoeducação de pais em diferentes contextos.

Palavras-chave: Estilos parentais; Grupos de pais; Habilidades sociais



Eixo temático: Treino de Pais e Saúde Mental Preventiva

TEPT e Cognições Pós-Traumáticas em sobreviventes de câncer infantil e progenitores

Franciele Cristiane Peloso¹, Maria Júlia Armiliato¹ e Elisa Kern de Castro¹

¹ Universidade do Vale do Rio dos Sinos - UNISINOS

Vivenciar o câncer infantil (CI) pode trazer consequências negativas em longo prazo, como sintomatologia e Transtorno de Estresse Pós-traumático (TEPT) tanto para os sobreviventes quanto para os seus pais. As Cognições Pós-Traumáticas (CPT) formam um modelo cognitivo que podem desempenhar um papel fundamental no desenvolvimento de TEPT, já que o indivíduo passa a ter pensamentos negativos sobre si, o mundo e se autorresponsabilizar pelo ocorrido. O objetivo é compreender a relação entre TEPT e CPT em sobreviventes de CI e progenitores. Estudo *ex-post facto* em que participaram 28 sobreviventes da doença e 47 progenitores. Identificou-se distribuição não normal na amostra, assim a correlação de *Spearman* foi utilizada considerando nível de significância $p < 0,05$. Foram utilizados os instrumentos *PCL-5 Checklist* e *Posttraumatic Cognitions Inventory* (PTCI). Observou-se correlação significativa positiva entre CPT com sintomatologia de TEPT, revivência ($r_s = ,465$), evitação ($r_s = ,580$), alterações negativas em cognições e humor ($r_s = ,423$), excitabilidade ($r_s = ,610$) em sobreviventes. Já nos progenitores houve correlação significativa positiva entre CPT e revivência ($r_s = ,378$), alterações negativas em cognições e humor ($r_s = ,563$) e excitabilidade ($r_s = ,553$). Outras correlações entre as dimensões do CPT (cognições negativas sobre si e o mundo e autorresponsabilidade), sintomatologia e TEPT também foram encontradas em ambos os grupos. Assim, as CPT estão associadas ao desenvolvimento de sintomatologia e TEPT em sobreviventes de CI e progenitores. É imprescindível que a prática clínica em psicologia intervenha nessas cognições para diminuição do risco de sintomatologia e TEPT nesses grupos.

Relação Entre Inflexibilidade Psicológica, Ansiedade e Depressão em Estudantes Universitários

Renata Klein Zancan¹; Mariana Sanseverino Dillenburg¹; Natália Boff¹; Antônio BonfadaCollares Machado¹; Bárbara Diefenbach Bellini¹ Barbara Etchegaray Pankowski¹ e Margareth da Silva Oliveira¹

¹Pontifícia Universidade do Rio Grande do Sul

Introdução: O ingresso na universidade é um período de mudança crítico para muitas pessoas, e que pode ser fator desencadeante de estresse, ansiedade ou depressão. Um aspecto que pode influenciar negativamente essa transição é a inflexibilidade psicológica (IP), que é caracterizada



por um padrão rígido de funcionamento em que os comportamentos do indivíduo são controlados por processos de evitação tanto de pensamentos quanto sentimentos ao invés de seus valores. Esses fatores podem influenciar no desempenho acadêmico dos graduandos, na sua qualidade de vida e suas relações. Objetivo: Verificar a relação entre a ansiedade, depressão e estresse com a IP em estudantes universitários. Método: Trata-se de um estudo transversal, com questionários de auto relato e coleta online. Utilizou-se a ficha de dados sociodemográficos, Depression, Anxiety and Stress Scale (DASS 21) e o Acceptance and Action Questionnaire for University Students (AAQ-US). Resultados: A amostra foi por conveniência (N=100), e foi composta por estudantes do RS, sendo 86% do sexo feminino e 14% do masculino, com idade média de 25 anos (DP=6,7). Dentre eles 63% eram graduandos e 37% mestrandos ou doutorandos. O AAQ-US esteve correlacionado significativamente com a DASS 21 ($p < 0,001$) e suas subescalas, ansiedade (0,520), depressão (0,584) e estresse (0,509), mostrando que quem tinha maior IP também mostrava maiores níveis desses sintomas. Conclusão: A IP pode ser uma importante variável para o estudo da saúde mental em universitários e para o desenvolvimento de intervenções para a redução da ansiedade, estresse e depressão e melhora do engajamento acadêmico.



Eixo Temático: Grupos, Casais e Família

Inventário De Estilos Parentais De Young: Estudo De Validação Em Crianças Paraibanas.

Raiff Laurentino da Cruz

Mariana Medeiros Maciel

Karla Carolina Silveira Ribeiro

Resumo

A família é a instituição responsável pelo processo de socialização primária das crianças, especificamente os genitores efetuam a mediação entre os primeiros contatos da criança e o mundo externo, com diferentes maneiras de trocas intersubjetivas primordiais para o desenvolvimento. Nas últimas décadas, observa-se o crescimento de estudos sobre a família e sua influência no desenvolvimento normal e patológico da criança e do adolescente, mas nenhum modelo clínico de compreensão dos estilos parentais foi proposto anteriormente. Jeffrey Young, como pioneiro nos estudos voltados à Terapia Focada nos Esquemas, desenvolveu o Inventário de Estilos Parentais de Young (IEP). O objetivo dessa pesquisa foi de adaptar e analisar se o IEP, apresenta validade psicométrica para aplicação com crianças paraibanas, inicialmente e especificamente na escala relacionada aos domínios esquemáticos maternos. Para o estudo empírico, contou-se com a participação de 646 crianças, do ensino fundamental, com idades entre 8 a 12 anos. Os dados foram coletados em 6 cidades da Paraíba. Todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,3. Para a escala materna o índice KMO=0,900 e $\chi^2=7693,140$ $p<0,000$ e o percentual de variância cumulativa foi 42%. A versão final para a escala materna foi composta pelos fatores: (I) Desconexão e Rejeição (0,864); (II) Limites Prejudicados e Inibição (0,804); (III) Hipervigilância (0,74); (IV) Orientação para o outro (0,74); (V) Superproteção e Autonomia Prejudicados (0,67). Conclui-se que a versão adaptada para crianças, na escala materna apresenta parâmetros psicométricos adequados. Ademais sugere-se a continuação dos estudos para validação da escala paterna.

Palavras chave: Estilos Parentais; Escala materna; Validação;



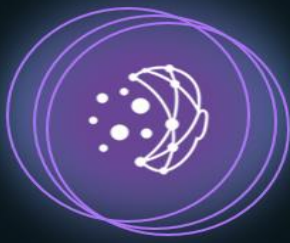
Inventário de Estilos Parentais de Young: Validação da Escala Paterna para crianças paraibanas

**Mariana Medeiros Maciel
Raiff Laurentino da Cruz
Karla Carolina Silveira Ribeiro**

Resumo

O objetivo dessa pesquisa foi de adaptar e analisar se o IEP apresenta validade psicométrica para aplicação com crianças paraibanas, inicialmente e especificamente na escala relacionada aos domínios esquemáticos paternos. Para o estudo empírico, contou-se com a participação de 646 crianças, do ensino fundamental, com idades entre 8 a 12 anos. Os dados foram coletados em 6 cidades da Paraíba. É importante salientar que dos 72 itens do inventário, 4 foram tratados de forma invertida, sendo eles 3, 4, 5 e 15. Com a finalidade de evitar erro de resposta estereotipada à esquerda ou à direita da escala de resposta. Todos os itens apresentaram cargas fatoriais acima de 0,30. Para a escala paterna o índice KMO=0,900 e $\chi^2=7693,140$, $p<0,000$ e o percentual de variância cumulativa foi 41,25%. A versão final para a escala paterna foi composta pelos fatores: (I) Desconexão e Rejeição ($\alpha=0,88$); (II) Superproteção ($\alpha=0,82$); (III) Negativismo-pessimismo e Orientação para o outro ($\alpha=0,76$); (IV) Autonomia e Desempenho Prejudicado ($\alpha=0,70$); (V) Hipervigilância e Padrões Inflexíveis ($\alpha=0,64$). Conclui-se que a versão adaptada para crianças, na escala paterna apresenta parâmetros psicométricos adequados. Por fim, vale ressaltar que no Brasil o Inventário de Estilos Parentais de Young necessita de mais aprofundamento e adaptação para as realidades das mais variadas idades e regiões do país, pois o Brasil possui uma grande variedade regional e linguística, tornando necessários os processos de adaptação e validação de instrumentos.

Palavras Chaves: Estilos Parentais. Escala Paterna. Teoria dos Esquemas.



Autocompaixão e estratégias de resolução de conflitos em relacionamentos afetivos

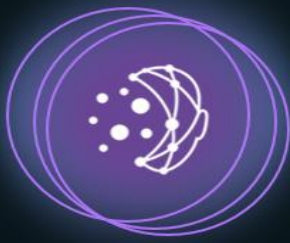
Bruna Cardoso Gerhardt; Mariana Pasquali Poletto; Laura Sanguiné Formiga;

Louise Freitas Lara e Adriane Xavier Arteche

Programa de Pós-Graduação em Psicologia, Pontifícia Universidade Católica do Rio

Grande do Sul, Porto Alegre - RS

A autocompaixão é definida como uma postura acolhedora, calorosa e não avaliativa direcionada para o próprio *self*. Os estudos acerca dessa temática, ainda que incipientes, vêm mostrando inúmeros benefícios não apenas para a saúde mental do indivíduo, mas também para os relacionamentos interpessoais. No que diz respeito às dinâmicas conjugais, as estratégias de resolução de conflitos são definidas como as formas do casal solucionar seus problemas. Essas estratégias podem ser construtivas, como a negociação e a flexibilidade, ou destrutivas, como o uso de agressão verbal, física ou sexual. A autocompaixão vem sendo associada pela literatura com estratégias mais construtivas de resolução de conflitos, e, conseqüentemente, com menor uso de violência. Esse estudo tem como objetivo investigar o papel da autocompaixão no processo de resolução de conflitos conjugais. Até o presente momento, a amostra foi composta por 42 participantes, que responderam a Escala de Autocompaixão (SCS) e a Escala de Estratégias de Resolução de Conflitos (CTS-2). Esse estudo ainda está em andamento, entretanto, foram realizadas análises preliminares de correlação de Pearson. As mesmas indicaram correlações negativas entre os índices de comportamento agressor e os componentes da autocompaixão - autogentileza ($r=-0,278$; $p<0,01$); humanidade comum ($r=-0,292$; $p<0,01$); e, destacando-se, uma correlação negativa significativa com o *mindfulness* ($r=-0,456$; $p<0,01$). Devido à escassez de estudos relacionados a essa temática, torna-se relevante a clarificação do papel da autocompaixão nos



relacionamentos afetivos, a fim de proporcionar novas intervenções nessa área, objetivando a redução da violência conjugal.

Palavras-chave: autocompaixão; resolução de conflitos; violência conjugal.

Eixo temático: Grupos, Casais e Família

EIXO TEMÁTICO: GRUPOS, CASAIS E FAMÍLIA.

UTILIZAÇÃO DA TERAPIA COGNITIVO-COMPORTAMENTAL PARA CASOS COM DEPRESSÃO PÓS-PARTO¹

Anacélia Guarda Lara Mattioni²; Danielle Flores Cervieri³; Renata Elesbão⁴.

Introdução: As mães com depressão pós-parto foram observadas e identificadas como sendo menos sensíveis em relação aos seus bebês. Não existe estudos conclusivos sobre medicação durante a gestação, ou fase do aleitamento, porém, se necessário, além da psicoterapia, como forma de tratamento, é recomendado a utilização de sertralina e paroxetina. Porém, o melhor tratamento de psicoterapia é a terapia cognitivo-comportamental. **Objetivos:** observar como a realização de grupo, com mulher que sofrem depressão pós-parto, e intervenção, por meio da terapia cognitivo-comportamental, auxiliam nesse processo. **Método:** através de revisão bibliográfica. **Resultados:** a terapia, em grupo, é composta por nove sessões, divididas em três fases: primeira é intervenções comportamentais, segunda é intervenções cognitivas e a terceira é prevenção de recaída e avaliação dos resultados. Mas, também pode ocorrer sessões com o pai da criança, o que aumenta três atendimentos, no tratamento. **Discussão:** As mães com depressão pós-parto, declaram a preferência de falar em grupos, com outras mães que já passaram pela mesma situação. Com isso, tem a chance de compartilhar experiências e aprendizados, sendo assim veem-se tendo um suporte informacional e emocional, através do grupo de terapia cognitivo-comportamental.



¹ Título do resumo

² Acadêmica do Curso de Psicologia – UFN. anamattioni@hotmail.com

³ Acadêmica do Curso de Psicologia – UFN. danielle.cervieri@gmail.com

⁴ Acadêmica do Curso de Psicologia – UFN. renatamelesbao@gmail.com

PERCEPÇÕES DE POLICIAIS CIVIS SOBRE MULHERES VÍTIMAS DE VIOLÊNCIA NO MUNICÍPIO DE RIO GRANDE/RS

A violência contra a mulher é definida como qualquer conduta ou omissão baseada no gênero que cause morte, dano ou sofrimento psicológico, físico ou sexual. Essas condutas permeiam as relações disseminando normas assimétricas. A manutenção das estruturas de poder e dominação sobre a mulher baseia-se nesta visão desigual e está presente nas diferentes esferas sociais. As instituições destinadas a proteção de mulheres em situação de violência podem reproduzir a condição de subalternidade feminina. Assim, o presente trabalho objetiva identificar percepções de policiais civis do município de Rio Grande/RS sobre mulheres vítimas de violência que realizam a denúncia na delegacia. A amostra foi composta por 74 policiais civis do município de Rio Grande/RS que assinaram o termo de consentimento livre e esclarecido. Os resultados foram obtidos através da aplicação de um questionário constituído de afirmações acerca da temática respondidas através de uma escala Likert. A análise estatística dos dados foi realizada com a utilização da Plataforma SPSS. A idade dos participantes encontra-se entre 24 e 50 anos ($M=34,97$; $dp=7,08$), sendo 52,17% homens e 47,83% mulheres. Dentre as percepções dos policiais civis, 74% acreditam que mulheres que denunciam seu companheiro e recuam antes do final do processo dependem economicamente do homem e 73,91% acreditam que mulheres acham que podem mudar o companheiro. Portanto, é necessário pensar na implantação de processos de capacitação para verificar o tipo de tratamento dispensado às mulheres agredidas, uma vez que a tendência destas instituições é manterem-se falsamente "neutras".

Eixo temático: Grupos, casais e família

Autora:

HERMANN, Paulla

Coautoras:

KAUS, Diênifer



FONSECA, Ana Carolina de
Souza SILVEIRA, Roberta

Rodrigues CANTOS, Jéssica
Borges RIBEIRO, Andréia
PALUDO, Simone

**Relações teóricas entre EIDs e problemas conjugais: apontamentos para
intervenção com casais**

Raquel Rodrigues do Carmo

(Instituto de Teoria e Pesquisa em Psicoterapia Cognitivo-Comportamental)

Bruno Luiz Avelino Cardoso

*(Universidade Federal de São Carlos; Instituto de Teoria e Pesquisa em
Psicoterapia Cognitivo-Comportamental)*

O crescimento no número de divórcios é um indicativo de que as relações afetivo-sexuais enfrentam crises que refletem em sofrimento individual, conjugal e familiar. Nas diversas formas de funcionar, os casais podem se deparar com dificuldades e, essas, gerarem crises no relacionamento pelos déficits nos repertórios cognitivos, emocionais e comportamentais. Nesse sentido, diversas abordagens terapêuticas vêm sendo utilizadas no tratamento das problemáticas conjugais. Para a Terapia do Esquema (TE), os problemas interpessoais dos adultos são entendidos como resultado de esquemas desadaptativos formados desde a infância que retornam em alguns momentos na díade com o objetivo de encontrar coerência cognitiva. A intervenção com casais nesse referencial busca identificar: (a) quais necessidades não estão sendo supridas na relação, (b) quais memórias estão sendo ativadas e (c) quais os modos defensivos utilizados na díade gera conflito e insatisfação conjugal. No processo clínico, é comumente observada uma relação positiva entre os Esquemas Iniciais Desadaptativos (EIDs) e os déficits nos repertórios comportamentais dos casais. Um exemplo dessa associação ocorre entre parceiros com EIDs de Desconfiança/Abuso que costumam adotar um padrão de hipervigilância e defensividade nos relacionamentos como uma das estratégias para evitar um possível dano intencional (ser enganado ou abusado). A aplicabilidade da TE com casais favorece a reestruturação dos EIDs que se interpõem, a construção de padrões para aceitação das vulnerabilidades, reparentalização para o(a) cônjuge, desenvolvimento de estratégias que contribuam com o atendimento das necessidades de cada um na relação e, conseqüentemente, a redução da relação desadaptativa entre os EIDs e os conflitos conjugais.

Palavras-chave: Terapia do Esquema. Casais. Intervenção. EIDs. Problemas conjugais.



Eixo Temático: Coaching Cognitivo-Comportamental

Autores: Marina Schmitt, Luciane Leila Linden Gottschalk e Ilana Andretta.

Coaching Cognitivo-Comportamental: intervenção com universitários concluintes da região Sul do Brasil

O Coaching Cognitivo-Comportamental (CCC) visa modificar crenças, mapear recursos, avaliar possibilidades, favorecendo a tomada de decisão e elaboração de um plano de ação. Assim, esta metodologia foi escolhida para um programa de intervenção com universitários concluintes, visto que a maioria dos jovens vivencia um momento de dúvidas sobre o futuro nesta etapa da carreira, sem a clareza de qual a área de atuação profissional seguir. Este estudo objetivou identificar os efeitos de uma intervenção de CCC para universitários na fase final da graduação. Trata-se de um estudo quase experimental, com pré-teste e pós-teste, de abordagem quantitativa. Participaram do estudo 54 universitários de uma Instituição de Ensino Superior privada do Sul do Brasil, utilizando-se o Questionário Sociodemográfico e Escalas de Desenvolvimento de Carreira para Universitários (EDCU). Foram comparadas as medidas repetidas de pré-teste, pós-teste destes universitários. Após a intervenção, os efeitos foram: aumento da exploração de carreira ($p < 0,001$), autoeficácia profissional ($p < 0,001$), decisão de carreira ($p < 0,001$), locus de controle ($p = 0,002$) e identidade de carreira ($p = 0,024$). Os efeitos da intervenção de CCC foram positivos: As dimensões “decisão de carreira” ($d = 1,57$) e “identidade de carreira” ($d = 1,40$) apresentaram resultados significativos de efeito forte no pós-teste, demonstrando um efeito positivo do CCC para esta finalidade. Sugerem-se estudos que repliquem a intervenção.